

BRDFAN, BSB No. pro. ccs. 147.1, p. 1/72

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO

DE

JAMIL AMIDEN

22

JAMIL AMIDEN

DOC
"A"

DOC
"B"

DOC
"C"

DOC
"D"

EXC
2

EXC
2

EXC
3

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTA À APLICAÇÃO DO ART. 4º DO
=====

ATO INSTITUCIONAL Nº 5
=====

DEPUTADO FEDERAL

JAMIL AMIDEN

- A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
- B - FICHA INDIVIDUAL
- C - INFORMAÇÃO DO SNI
- D - ANEXOS :
 - 1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS
 - 2 - ENTREVISTAS À IMPRENSA
 - 3 - INFORMAÇÕES OU INFORMES

NB. PRO. CSS. 147. 1, p. 3



DOC
"A"

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Rio de Janeiro, GB,
Em 16 de janeiro de 1969.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 022/SG-1/69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo federal do Senhor JAMIL AMIDEN, Deputado Federal pelo MDB - Seção da GUANABARA, nos termos do Artigo 2º, do ATO COMPLEMENTAR Nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a documentação enviada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela procedência das medidas propostas, em face das atividades desenvolvidas pelo indiciado através de pronunciamentos, lançamento de manifestos, entrevistas e participação em agitações.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS

3.1.1 - Discursos no Congresso Nacional

- Em 9 Mai 67

"Há um detalhe que V. Exa. assinalou: no Governo passado, do Sr Marechal Castelo

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 022/SG-1/69= Fls. 2
=====

Branco, eu, ocupando a tribuna no Grande Expediente da Câmara dos Deputados, numa hora bem difícil para as nossas instituições, dêsse mesmo local, devolvi ao Governo Federal 283 condecorações de guerra, inclusive a minha, num sinal de protesto, porque nêle via não um govêrno que havia lutado na Europa contra o nazi-fascismo; mas um govêrno que no Brasil sufocava a voz do povo e as instituições democráticas. É um pormenor que relembro e gosto de relembrar, porque na vida de um homem público o essencial, o importante é que êle marche, marche sempre para a frente e nunca vacile. Êsse é um detalhe da minha vida parlamentar de que muito me orgulho. "

- Em 1º Set 67

"Sr. Presidente e Srs. Congressistas, o Congresso Nacional é chamado hoje a apreciar a Mensagem nº 5-67, do Poder Executivo, e vê assim encerrado o ciclo de mais uma forma de impingir ao povo brasileiro aquilo que para outros povos há de mais sagrado: uma lei. Ocorre, todavia, que a lei que se origina do projeto a ser examinado hoje não é uma lei como as demais. Ela implica aspectos dos mais sérios possíveis e que envolvem deveres e obrigações do povo e do Govêrno para com uma coletividade que experimentou em sua carne o horror de uma guerra cruenta. E por que ?

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 022 /SG-1/69=Fls. 3
=====

Simplesmente porque acreditavam seus com-
ponentes no ideal puro, que se sacrifica-
vam pela defesa do direito sagrado de
seus concidadãos, que poderiam assim, con-
tinuar reunindo-se livremente e livremen-
te deliberando. Essa coletividade, Sr.
Presidente e Srs. Congressistas, após
morrer pelas sarjetas, abandonada, após
enfrentar, na paz, as mais difíceis si-
tuações que, inclusive não encontrou na
guerra, a duras penas conseguiu forjar
uma legislação neste quarto de século de
após-guerra a qual, se não lhe concedeu
tudo a que faz jús, garantiu-lhe, pelo
menos, o direito que lhe serviu como es-
timulante para prosseguir na batalha da
paz.

.....
É lamentável. Sr. Presidente, que o Go-
vêrno nesse quarto de século de após-guer-
ra procure separar a classe dos ex-comba-
tentes do Brasil. O maior êrro que vejo
na aprovação desta lei, é que ela está
sendo votada politicamente. Reconheço
que é uma lei política; desperta pouco
interêsse num fato que passou há quase
25 anos. Ela não empolga, não é uma lei
política; desperta pouco interêsse da
Maioria.

.....
E quero aqui reafirmar um apêlo ao Con-
gresso Nacional, nesta última tentativa
de reparar um êrro que uma Pátria cometeu

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 022/SG-1/69= Fls. 4
=====

com relação aos seus filhos que partiram um dia para defender a democracia no além-mar. Dos 25 mil homens da FEB, dos 30 mil da Marinha de Guerra, mil da FAB e dos 16 mil da Marinha Mercante no teatro de operações da Itália, lutaram 23 civis, ex-combatentes brasileiros, 70% da FEB foi composta de homens convocados, 2 mil apenas de militares da ativa. E nós conhecemos e reconhecemos, na vida pública atual, militares que, na época Tenentes do Exército, procuravam as fronteiras brasileiras para não seguir para o teatro de operações na Itália. E onde foi buscar o Governo? Foi buscar o homem no Mato Grosso, no Amazonas, no Rio Grande, para compor a FEB. Há milhares que não partiram para a guerra e foram para a reforma com três promoções. O Governo agora quer negar, quer dividir a classe dos ex-combatentes. Sé é ex-combatente quem foi à guerra, e continua civil lutando pela paz, pela paz por que lutou tanto e que não encontrou no Brasil por parte dos governantes. Sinto-me envergonhado de estar aqui falando a respeito de uma legislação que visa a amparar os homens que fizeram a guerra há 25 anos. Com tristeza verifico que o Governo confessa, ao mandar essa mensagem ao Congresso Nacional, êle como outros governantes, que foi ingrato para com seus filhos. "

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 022/SG-1/69= Fls. 5
 = = = = =

- Em 15 Fev 68

"Sr. Presidente e Srs. Deputados, comenta a imprensa que ontem os artistas do teatro da Guanabara fizeram uma passeata de protesto, no Rio, contra a censura federal, culminando com uma visita ao Monumento dos ex-Combatentes, onde foram depositar flôres no túmulo dos que tombaram na guerra, em prol da democracia e da liberdade, havendo sido prêsã, na oportunidade, a atriz Tônia Carrero.

Considerando o local como sagrado, nós, os ex-combatentes, deixamos aqui consignado o nosso protesto por essa prisão.

O Monumento dos Pracinhas é o que resta da democracia e liberdade neste país, e por isso não aceitamos que ninguém estenda até ali o arbítrio que, à fôrça, tentam impingir à nação.

.....
 E assim, fazendo uso dêsse legítimo direito, foram vocês, os artistas nacionais, levados por sua colega Tônia Carrero, para sua passeata de protesto, que culminou no Monumento dos ex-Pracinhas, onde, um tenente, que nada entende de evolução, da tradição de liberdade que povoa aquêle local, praticou, em nome da arbitrariedade e da violência, o atentado contra êsse direito, prendendo essa colega dos senhores.

E preciso que se saiba, de uma vez por tôdas que, no monumento dos ex-pracinhas

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 022/SG-1/69= Fls. 6
=====

nenhum menino, ainda que estrelado, pode
rá tentar, o mínimo que seja, contra a
liberdade. Alé é o oráculo de nossa demo
cracia. Alí é a fonte de nossa liberdade.
Não aceitamos, de modo algum, em homena
gem aos nossos mortos que alí repousam ,
essas arbitrariedades.

A vocês, artistas nacionais, aqui vai a
irrestrita solidariedade dos ex-combaten
tes, dos que sobreviveram às lutas em
prol da liberdade. "

- Em 18 Abr 68

"Sr. Presidente, venho à tribuna para
tratar de dois assuntos.

Na correspondência diária que recebo de
todo o território nacional, chamou-me a
atenção um poema, intitulado "Canção do
Ex-Pracinha", de um poeta anônimo, e que
diz o seguinte:

"Canção do Ex-Pracinha
O Exército de Castelo Branco e de Costa
e Silva, em 1941, fêz-me empunhar um fu
zil e partir para o campo da luta.
Era preciso ensinar aos alemães, e aos
italianos, que os homens livres têm o di
reito de escolher, livremente, os seus
representantes e os seus dirigentes.

::::::::::

Meu irmão morreu a meu lado, pelejando a
rude peleja.

Seu sacrifício não foi inútil, pois a li
ção foi aprendida por todos, inclusive
pelo Brasil.

::::::::::

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 022/SG-1/69= Fls. 7
 = = = = =

O Exército de Costa e Silva e de Castelo Branco, em 1968, põe um fuzil na mão de meu filho e manda que êle mate seu irmão, porque é estudante, é operário, é cidadão, e quer ter o direito de estudar, de trabalhar, de cumprir o seu dever e de escolher, livremente, seus representantes e seus dirigentes.

Eu prefiro o Exército de 1941 ! ... "

Sr. Presidente, quero juntar a minha voz à dêsse poeta anônimo que me acaba de enviar o poema e que prefere o Exército de 41, e manifestar-lhe a minha solidariedade. Eu também prefiro o Exército de 41. Foi àquele Exército que me incorporei, seguindo para os campos de batalha a fim de lutar pela liberdade. "

- Em 15 Out 68

Pedi transcrição de editorial do jornal "ULTIMA HORA", ipso fato, endossando seus termos, de que se extraem o trecho abaixo:

"Ainda é tempo de impedir que se chegue ao pior. O divórcio entre a Nação e as Forças Armadas, se atingir o irremediável, acabará criando uma situação em que não haverá mais possibilidade alguma para criticar e denunciar os militares que conspiram contra o regime, que querem o Exército transformado em polícia, que pelo temor ao comunismo se empenham em alianças as mais degradantes e antinacionais.

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 022/SG-1/69 =Fls. 8
=====

Não há dúvida que depois de 1 de abril de 1964 a presença dominante do chamado Poder Militar, com responsabilidade direta em tôdas as áreas da vida política nacional, criou uma série de ameaças à continuidade democrática. "

- Em 10 Set 68

"Está há quase que um ano na Comissão de Constituição e Justiça, nas mãos do Dep Arruda Câmara, um projeto de minha autoria que concede anistia aos civis e militares cassados, injustamente, pelo movimento militar de 64, e que, recorrendo aos Tribunais Militares, foram absolvidos por unanimidade, por ausência de culpa. É um projeto que pode realmente devolver a liberdade aos nossos patriotas sem culpa. Talvez anistia não seja bem o termo, mas a proposição objetiva o amparo dos civis e militares."

3.2 - ENTREVISTAS

- Em 17 Mai 66

Correio da Manhã, de 17 Mai 66

O deputado federal Jamil Amiden, do MDB da Guanabara, declarou, ontem, em apoio ao lançamento de uma campanha nacional pelas eleições presidenciais diretas, que "o povo deve ir às ruas reclamar os seus direitos contra o golpe que se lhe intenta impor, através a nomeação pura e simples de outro marechal para a Presidência da República".

.....

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 022 /SG-1/69=Fls. 9
=====

- Em 8 Jul 66

Última Hora, de 8 Jul 66

"O Presidente da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil - Seção da Guanabara, Deputado Jamil Amiden, anunciou que os ex-pracinhas de todo o País usarão fumo na lapela, no próximo dia 16, decretando luto oficial em repúdio às posições antidemocráticas do atual Governo, chefiado por um oficial que lutou na FEB. Na data se comemora a chegada do 1º Escalão da FEB na Itália."

- Em 23 Dez 67

O Jornal, de 23 Dez 67

"Ao ser indagado se a questão, por envolver entidades estrangeiras, deveria ter ingerência do Ministério do Exterior, o presidente da Associação dos Ex-Combatentes disse que "o ministro Magalhães Pinto não tem condições políticas para o exercício do atual cargo, devido a uma série de pressões de grupos do governo passado e do atual. Para exemplificarmos basta citar a venda de terras para cidadãos norte-americanos, a invasão do Estado do Amazonas e a política marítima com a Argentina, casos específicos do Itamarati, onde se nota a omissão completa de seu titular, demonstrando, desta forma, a falta de confiança do Governo"."

3.3 - INFORMAÇÕES OU INFORMES

3.3.1 - Do SNI

- Em Mar 1965

Assinou o "Manifesto dos Intelectuais" contra o Governo Revolucionário.

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 022/SG-1/69=Fls. 10
=====

- Em Nov 1965

Asseverou que cabe ao Congresso repelir as pressões e ameaças que está sofrendo por parte de um grupo que pretende levar a Nação ao caos.

- Em Mar 1966

Seu filho foi prêso quando promovia agitações durante a Marcha contra a Carestia, realizada na GUANABARA.

- Em Jun 1966

- Passou a distribuir cartões de propaganda eleitoral aos ex-pracinhas, acompanhado, constantemente em sua campanha, por MARIO BRANDÃO (2º Tenente Reformado, ex-membro de grupo dos onze e guarda-costas do ex-Coronel DAGOBERTO RODRIGUES, WHARTON BORGES (agitador comunista de RECIFE-PE) e FLORIANO CRISPIM (expulso da Marinha por roubo).

- Assinou manifesto reclamando a liberdade de JOEL RUFINO DOS SANTOS.

- Em Ago 1966

Fêz propaganda subversiva em que pregou "a derrubada da ditadura dos gorilas".

- Em Abr 1967

Apresentou projeto de lei concedendo anistia a civis e militares julgados e absolvidos por tribunais competentes, a partir de março de 1964.

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 022/SG-1/69=Fls. 11
 = = = = =

- Em Ago 1967

Inscreveu-se, na Câmara Federal, para ler manifesto de ex-pracinhas, condenando o confinamento de HÉLIO FERNANDES.

• 3.3.2 - Do Ministério da Marinha

- Em Abr 1963

Integrou a Frente Parlamentar Nacionalista, liderada por LEONEL BRIZOLA.

- Em Out 1963

A propósito de conseguir nomeações de ex-pracinhas para cargos públicos, declarou que "ocuparemos os ministérios".

- Em Mai 1966

A propósito da candidatura do Marechal COSTA E SILVA declarou que "o povo deve ir as ruas reclamar os seus direitos contra o golpe que se lhe intenta impor, através a nomeação pura e simples de outro marechal para a Presidência da República".

3.3.3 - Do Ministério do Exército

- Em Set 1964

O Deputado JAMIL AMIDEN, presidente da Associação dos Ex-Combatentes, no dia 7 de setembro, entre 19,30 e 20,00 horas, no Aeroporto de Brasília pronunciou violentas acusações contra a Revolução, num grupo de pessoas do qual faziam parte um sacerdote e ex-combatentes.


= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 022/SG-1/69=Fls. 12
=====

Entre outras fez as seguintes declara -
ções: "A FEB que foi à Itália combater o
nazismo está agora seguindo os mesmos
processos adotando medidas arbitrárias e
violentas".

"O Congresso está ajoelhado e humilhado
mas se fôr fechado será o fim dêles".

4. Nestas condições, peço vênha sugerir, ouvido o CON
SELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Art. 5º do
Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políti -
cos pelo prazo de 10 (dez) anos e cassado o mandato eletivo
federal do Senhor JAMIL AMIDEN, consoante dispõe o Art. 4º
do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Ex -
celência meus protestos da mais alta estima e profundo res -
peito.


GEN BDA JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL



DOC
"B"

B - FICHA INDIVIDUAL



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVICÓ NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº	050	2. DATA:	8/1/69
3. NOME:	JAMIL AMIDEN		
4. FILIAÇÃO:			
5. DATA DE NASCIMENTO:	31 Mar 1924		
6. NACIONALIDADE:	Brasileira		
7. NATURALIDADE:	CORUMBÁ/MT		
8. PROFISSÃO:	Deputado Federal		
9. ESTADO CIVIL:			
10. INSTRUÇÃO:			
11. RESIDÊNCIA:			



DOC
"C"

C - INFORMAÇÃO DO SNI

Ficha individual de JAMIL AMIDEN - Cont.

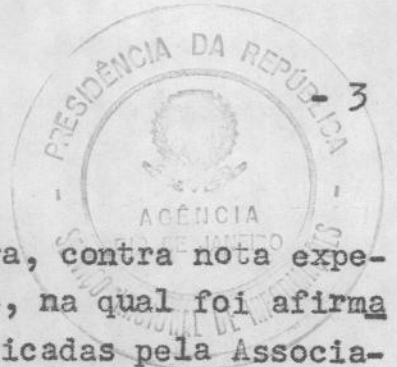
- 2

12 - EXTRATO DO PRONTUÁRIO

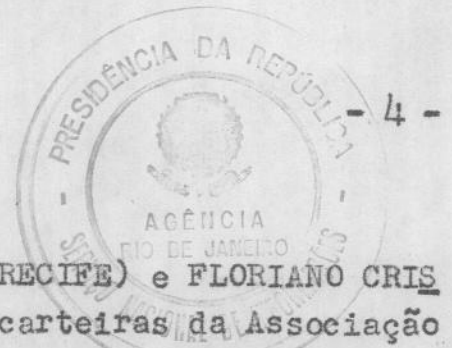
- Ex-pracinha, por seis vês consecutivas presidiu a Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, tendo sido acusado por irregularidades no exercício dessa função.
- Combate sistematicamente o Governo.
- Votou a favor do impedimento do Mar CASTELO BRANCO.
- Promoveu campanha de devolução de medalhas de guerra pelos ex-Combatentes, em sinal de protesto contra o Governo.
- Apresentou projeto em prol da anistia.
- Ligou-se aos portuários e marítimos da GB, em busca de votos para sua reeleição.
- Mantém íntimas relações com elementos comunistas.

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1 963 - Integrou a Frente Parlamentar Nacionalista, liderada, no Congresso, por BRIZOLA.
- 1 964 - Defendeu projeto em prol da anistia.
- 1 965 - Mar - Assinou o "Manifesto dos Intelectuais", contra o Gov Revolucionário.
 - Mai - Foi eleito para o Conselho Fiscal do PTB.
 - Declarou que o Governo não tinha condições para derrubar emenda apresentada ao CVM, que concedia pensão aos herdeiros dos subalternos cassados pelo AI.
 - Declarou, em solenidade comemorativa da vitória aliada, que "20 anos depois da derrota nazista, os fuzileiros americanos substituem as tropas de HITLER, cometendo os mesmos crimes contra a humanidade".
 - Ago - Criticou severamente o Ministro da Viação.
 - Estêve presente à inauguração da Livraria Editora Civilização Brasileira.
 - Nov - Referido no Inquérito da UNE/UBES, por ter assinado, juntamente com outros deputados e senadores, manifesto de apoio à UNE.

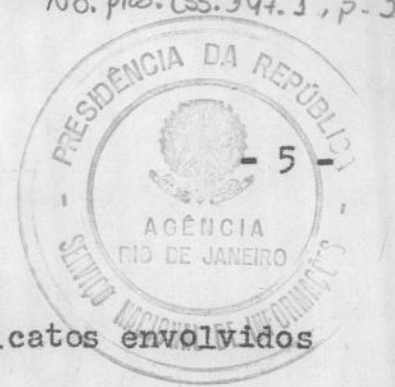
Ficha individual de JAMIL AMIDEN - Cont.

- Protestou, da Tribuna da Câmara, contra nota expedida pelo Ministro do Exército, na qual foi afirmado que mais de 400 pessoas indicadas pela Associação dos ex-Pracinhas para nomeação, nunca foram pracinhas.
- Foi designado, pelo Presidente da República, para acompanhar os trabalhos da XX Sessão da Assembléia Geral das Nações Unidas como observador parlamentar.
- Ao registrar, no Congresso, a passagem do 20º aniversário da ONU, afirmou: "Que o espírito pacificador da ONU predomine no BRASIL e sejam superados os problemas que hoje possam assoberbar nosso Governo, preservando-se a democracia que nos levou até o sacrifício de nossas vidas em campos de guerra".
- Asseverou que cabe ao Congresso repelir as pressões e ameaças que está sofrendo por parte de um grupo que pretende levar a Nação ao caos.
- Dez - Foi eleito para o cargo de Tesoureiro do MDB/GB.
- 1 966 - Fev - Anunciou, na Tribuna da Câmara, que "os ex-Pracinhas devolverão ao Governo, através do Congresso, as medalhas de campanha por eles recebidas, em protesto pela indicação de RAIMUNDO PADILHA, apontado como ativo colaborador do inimigo que combatemos". Disse mais "que a Democracia que nos custou mortos, feridos e mutilados, foi repelida pelo Presidente da República sozinho, fazendo uso da indústria dos AI e Atos Complementares".
- Reptou o líder RAIMUNDO PADILHA a defender-se da acusação de ex-nazista.
- Mar - Seu filho foi prêso, quando promovia agitações durante Marcha contra a Carestia, realizada na GB.
- Jun - Passou a distribuir cartões de propaganda eleitoral aos ex-Pracinhas, acompanhado constantemente, em sua campanha, por MÁRIO BRANDÃO (2º Ten Ref, ex-membro do Grupo dos 11 e guarda-costas do ex-Cel DAGOBERTO), WHARTON BORGES (agitador comu-

Ficha individual de JAMIL AMIDEN - Cont.

comunista, fichado no DOPS/RECIFE) e FLORIANO CRIS PIM (processado por vender carteiras da Associação dos Ex-Combatentes e expulso da Marinha, por roubo).

- Compareceu à festa comemorativa do 15º aniversário de Última Hora.
- Assinou manifesto reclamando a liberdade de JOEL RUFINO DOS SANTOS.
- Jul - Anunciou que os ex-Pracinhas, em todo o País, usarão fumo na lapela, no próximo dia 16, em repúdio às posições anti-democráticas do atual Governo.
- Ago - Presidiu várias reuniões com marítimos e portuários, buscando base para sua reeleição como Deputado Federal.
- Fêz propaganda subversiva, pregando, inclusive, "a derrubada da ditadura de gorilas".
- Foi acusado por apropriação indébita de fundos destinados a bolsas de estudo de ex-combatentes.
- Out - Registrado que, quando na Presidência da Associação dos ex-Combatentes da GB, permitiu a inscrição de um seu apadrinhado para obter financiamento para casa própria, sem que êle fôsse ex-combatente.
- Nov - Foi eleito Deputado Federal, pelo MDB/GB.
- 1 967 - Jan - Votou pelo impedimento do Mar CASTELO BRANCO.
- Abr - Apresentou Projeto de Lei concedendo anistia a civis e militares julgados e absolvidos por tribunais competentes, a partir de março de 1964.
- Ago - Inscreveu-se, na Câmara, para ler manifesto dos ex-Pracinhas, condenando o confinamento de HÉLIO FERNANDES.
- Out - Denunciou, na Câmara, a localização no RIO, com ramificações em quase todo o BRASIL, de uma Delegacia da Federação Internacional de Trabalhadores Petroleiros e Químicos, cuja sede está nos EUA.
- Dez - Renovou denúncias anteriormente formuladas sobre infiltração ideológica nos sindicatos.
- Fêz vários pronunciamentos sobre o caso da Federação Internacional de Trabalhadores Petroleiros e Químicos (FITPQ).

Ficha individual de JAMIL AMIDEN - Cont.

- 1 968
- Jan - Declarou serem 21 os Sindicatos envolvidos em ações de suborno.
 - Fev - Condenou a guerra do VIETNAM, falando em nome dos ex-Pracinhas.
 - Na Câmara, leu carta de solidariedade que enviou, como ex-combatente, aos artistas nacionais, "vítimas de arbitrariedades junto ao Monumento dos ex-Combatentes.
 - Mai - Na Câmara, fez discurso de protesto contra a participação do BRASIL na guerra do VIETNAM.
 - Jul - Manifestou esperança de que "o Governo de meu País se inspire no sacrifício dos pracinhas para realizar a pacificação nacional".
 - Ago - Leu, na Câmara, protestos da Associação dos ex-Combatentes do Brasil contra a invasão da TCHECOSLOVÁQUIA.
 - Dez - Condenou os atentados terroristas e criticou o Governo, dizendo "que este tem a seu serviço uma verdadeira máquina e, até então, não conseguiu identificar os responsáveis pelos atentados".



Resumo dos principais pronunciamentos do DEP. FED. MDB/68 no Congresso Nacional

JAMIL AMIDEN

DATA	RESUMO DO DISCURSO	DC -
27/10/67	<p>Trouxe ao plenário, denúncia apresentada pelo jornalista LOURIVAL COUTINHO, Pres do Sind dos Trabalhadores de Petróleo nos Estados da GB e RJ, na qual declara a existência, na GB, da Delegacia da Fed Intern de Trab Petrolistas e Químicos, cuja sede é nos EUA e o titular é o cidadão portoriquenho EFRAIN VELASQUES. Disse que a referida Federação Internacional envia regularmente informes pormenorizados sobre toda a vida sindical em nosso País, acompanhados de comentários e críticas nem sempre lisonjeitas aos brasileiros... A referida Federação promove seminários trabalhistas e manda delegações de brasileiros aos EUA, com a viagem e estadia paga em dólares, para fazer cursos de "sindicalismos democrático". Disse haver suspeitas, nestas aulas, de haver ensino sorrateiro de que a política estatal brasileira de petróleo ser errada. Declarou o Deputado que, segundo o noticiário da Imprensa, a denúncia já é do conhecimento do Min PASSARINHO. Disse que, segundo a revista "RAMPARTS", editada em S. FRANCISCO DA CALIFORNIA/USA, a referida Federação é financiada pela CIA e visa criar um sindicalismo anti-comunista. Propôs a abertura de CPI para investigar as atividades da Federação.</p>	<p>Supl ao Nº 145-I</p>
4/2/68	<p>Falou sobre o envio de tropas brasileiras ao VIETNAM.</p>	<p>Nº 20</p>
24.8.68	<p>Falando sobre a invasão da Tcheco-Eslováquia pela Rússia, disse: "em xxxxx nome da Associação dos Ex Combatentes do Estado da Guanabara, e, estou certo, em nome de quantos participaram da grande guerra de 39 a 45, desejo manifestar nossa repulsa ao atentado perpetrado contra a soberania da Tcheco-Eslováquia por russos, alemães orientais, poloneses, búlgaros e húngaros na noite de 20 do corrente. Aqui estamos para erguer nossa voz e externar nos só repúdio a esse procedimento que não é nada mais que o revigoramento das forças que pensamos haver aniquilado na última grande guerra. São as mesmas forças que levaram esses mesmos americanos do norte a invadire São Domingos - a pequena e heroica ilha centro-americana para imporem-lhe uma determinação que não era a sua. Essas mesmas forças levam agora os países signatários do chamado Pacto de Varsovia a invadir a progressista República da Tcheco-Eslováquia para impor-lhe as condições e caminhos em que deve viver</p>	<p>Nº 144-I</p>



DOC
"D"

D - A N E X O S

- 1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS
- 2 - ENTREVISTAS À IMPRENSA
- 3 - INFORMAÇÕES OU INFORMES



1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS

1.1 - No Congresso Nacional

1.1.1 - Diário do Congresso Nacional
9 Mai 67

1.1.2 - Diário do Congresso Nacional
1º Set 67

1.1.3 - Diário do Congresso Nacional
15 Fev 68

1.1.4 - Diário do Congresso Nacional
18 Abr 68

1.1.5 - Diário do Congresso Nacional
15 Out 68

1.1.6 - Resumo do discurso, fornecido
pelo SNI
Discurso de 10 Set 68

1.1.7 - Diário do Congresso Nacional
29 Nov 68

PUBLICADO:

D. O. de 1 1 PÁG.

D. C. N. de 915167 SEÇÃO I. P. 2015

a obra extraordinária desse grande... (Muito bem.)

SR. LUIS ATHAYDE:

Comunicação — Sem revisão do... — Sr. Presidente, indelével...

deparecer, arrebatado do convi... de seus familiares, quando lhe...

o-Ministro da Fazenda, teve, en... oportunidade, perante o País, de...

império, conforme se caracte... perante a sua geração, pouco...

do período da única legisla... de que fez parte, renunciando...

Quatre Balano, Professor Miguel... era, acima de tudo, um ho...

em suas declarações à imprensa... diz o seguinte:

"Pauco brasileiros, numa vida... breve, terão merecido mais de...

amara Federal, portanto, ao ma... o seu pesar pelo falecimento...

Pátria com extremada dedicaç... ciência e inatacável probidade.

Vou encaminhar à Mesa, Sr. P... sidente, depois destas palavras...

O SR. NUNES FREIRE: (Comunicação) — Sr. Presidente...

Tenho assistido a muitas dessas... posições, realizadas em diversos...

Afirmam que se está realizando... Uberaba a maior feira de gado...

Deante do discurso do Sr. Nunes... Freire e do Sr. Ministro Miyamoto...

V. — O SR. PRESIDENTE: Passa-se ao Grande Expediente...

Tem a palavra o Sr. Jamil Amidén.

O SR. JAMIL AMIDEN:

(Sem revisão do orador) — Senhor... Presidente e Srs. Deputados, há vinte...

Realmente, hoje o mundo todo... madora o transcurso do 23.º aniversá...

Hoje, na Guanabara, o Sr. P... sidente da República visitou o Túmulo...

É meu desejo, Sr. Presidente, neste... oportunidade, que S. Exa. o Senhor...

A Sra. Nery Novas — Quero con... gratular-me com a Casa, com a Na...

comemorara, neste dia, a vitória dos... aliados, congratular-me com a Casa...

O SR. JAMIL AMIDEN — Muito... obrigado.

Já tive, várias oportunidades de... à nossa companheira Nery Novas...

O Sr. Wilson Martins — Nobre... Deputado Jamil Amidén, ninguém...

O SR. JAMIL AMIDEN — Muito... obrigado pelo seu aparte.

Há um detalhe que V. Exa. assi... nhou: no Governo passado, do Sr....

Dizia, Sr. Presidente, que o Senhor... Presidente da República, Marechal...

Sr. Presidente, Sr. Deputado... fato que o mundo inteiro comemora...

O Sr. Agostinho Rodrigues — Per... milo V. Exa. um aparte?

O SR. JAMIL AMIDEN — Com... muito prazer.

O Sr. Agostinho Rodrigues — Senhor... Deputado Jamil Amidén, desejo...

Am. 1.1.21

88

SOS:		na resolução aplicável à	
Sem revisão		atinentes aos	
lucida, desejo		consta que u	
uma ques-		vada, através	
cia's professores que		do parecer de	
cipado da Segunda Guerra.			
O SR. PRESIDENTE:			
CONGRESSISTA: <u>JAMIL AMIDEN.</u>			
PROJETO N°		CAMARA	
N°		SENADO	
DC	de 12/9/68	CD-SF-CN	Pg 204
CO N°	/ de / /		

Sr. Congressistas, a letra E da Carta Magna, elaborada por nós, manda promover o ex-combatente. Nós não distinguimos combatentes da ativa ou da reserva. A mensagem do Governo, no seu artigo 1.º, distingue; só considera ex-combatente o homem que foi à guerra e voltou à vida civil; os companheiros nossos que permanecem na ativa não são ex-combatentes.

E' lamentável, Sr. Presidente, que o Governo neste quarto de século de após-guerra, procure separar a classe dos ex-combatentes do Brasil. O maior erro que vejo na aprovação desta lei, é que ela está sendo votada politicamente. Reconheço que é uma lei política; desperta pouco interesse num fato que passou há quase 25 anos. Ela não empolga, não é uma lei política; desperta pouco interesse da Maioria. Mas estamos aqui trazendo a nossa mensagem sofredora, dos companheiros que morreram, dos companheiros que voltaram, porque o maior erro na aprovação desta lei é que cada membro da Comissão Mista, a maioria, talvez, não conheça o problema dos ex-combatentes. Na aprovação deste trabalho, eu dizia que cada membro da Comissão deveria, antes de dar seu voto, visitar o Hospital Central do Exército na Cidade do Rio de Janeiro, onde há normalmente 500 a 800 homens, companheiros nossos, baixados ao pavilhão de psiquiatria. Então, eu dizia que a Casa estava votando politicamente, votando sem consciência. E quero aqui reafirmar um apelo ao Congresso Nacional, nesta última tentativa de reparar um erro que uma Patria cometeu com relação aos seus filhos que partiram um dia para defender a democracia no além-mar. Dos 25 mil homens da FEB, dos 30 mil da Marinha de Guerra, mil da FAB e dos 15 mil da Marinha Mercante no teatro de operações da Itália, lutaram 23 civis, ex-combatentes brasileiros, 79% da FEB foi composta de homens convocados, 2 mil apenas de militares da ativa. E nós combatemos e reconhecemos, na vida pública atual, militares que, na época Tenentes do Exército, procuravam as prontas brasileiras para não seguir para o teatro de operações na Itália. E onde foi buscar o Governo? Foi buscar o homem no Mato Grosso, no Amazonas, no Rio Grande, para compor a FEB. Há militares que não partiram para a guerra e foram para a reforma com três promoções. O Governo agora quer negar, quer dividir a classe dos ex-combatentes. Só é ex-combatente quem foi à guerra, e continua civil lutando pela paz, pela paz por que lutou tanto e que não encontrou no Brasil por parte dos governantes. Sinto-me envergonhado de estar aqui falando a respeito de uma legislação que visa a amparar os homens que fizeram a guerra há 25 anos. Com tristeza verifico que o Governo confessa, ao mandar esta mensagem ao Congresso Nacional, ele como outros governantes, que foi ingrato para com seus filhos. Um homem que não sabe amar os seus heróis, que exemplo estará dando à juventude brasileira? Essa é minha tristeza de estar aqui discutindo uma lei sentimental, que não é política, que não empolga. Estamos aqui a discutir. E é triste verificar que o Governo o confessa, ao enviar esta mensagem que tenta amparar companheiros nossos, familiares nossos, que lutaram na guerra, muitos morreram — não podemos voltar para sentir novamente o sel no no da Patria querida.

88o SR. JAMIL AMIDEN:

(Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. Congressistas, o Congresso Nacional é chamado hoje a apreciar a Mensagem n.º 5-67, do Poder Executivo, e vê assim encerrado o ciclo de mais uma forma de impingir ao povo brasileiro aquilo que para outros povos há de mais sagrado: uma lei.

Ocorre, todavia, que a lei que se origina do projeto a ser examinado hoje não é uma lei como as demais. Ela implica aspectos dos mais sérios possíveis e que envolvem deveres e obrigações do povo e do Governo para com uma coletividade que experimentou em sua carne o horror de uma guerra cruenta. E por que? Simplesmente porque acreditavam seus componentes no ideal puro, que se sacrificavam pela defesa do direito sagrado de seus concidadãos, que poderiam, assim, continuar reunindo-se livremente e livremente deliberando. Essa coletividade, Sr. Presidente e Srs. Congressistas após morrer pelas sarjetas, abandonada após enfrentar, na paz, as mais difíceis situações que, inclusive não encontrou na guerra, a duras penas conseguiu forjar uma legislação neste quarto de século de após-guerra a qual, se não lhe concede tudo a que faz jus, garantiu-lhe, pelo menos, o direito que lhe serviu como estimulante para prosseguir na batalha da paz. Por ocasião da aprovação do Art. 178, da nossa autoria, hoje incluído na Carta Magna, sofremos, neste plenário, da parte do Governo Castello Branco, a humilhação mais profunda; sofremos também da parte do Sr. Relator idêntica humilhação. Procurei, na época, o Sr. Deputado Pedro Aleixo, atual Presidente do Congresso Nacional. Levei-lhe meu protesto, ameacei de denunciar publicamente o Líder do Governo passado. O Deputado Pedro Aleixo, atendeu ao meu apelo, colaborando comigo, fez com que a minha emenda ao art. 178 fosse consagrada no texto constitucional.

Lemos e relatamos a mensagem governamental, na Comissão Mista. Concluímos no seguinte:

"Aprovo com restrições por entender que não atende plenamente ao texto constitucional e às inspirações da classe dos ex-combatentes.

Como autor do art. 178 da Constituição brasileira, tenho a consciência tranquila de ter atendido os mais legítimos interesses dos ex-combatentes do Brasil."

O Sr. Josébat Marinho — Nobre colega Jamil Amidem, V. Exa. sabe com tanta sinceridade e com tanta clareza que, por certo, os responsáveis pela decisão da maioria nesta Casa não de ouviram, V. Exa. não está exercendo um ato de ordem populista e partidária. V. Exa. está forçando o Congresso a proceder com jus-

2

ção e não com discriminação. Por isso mesmo, V. Exa., embora com razão, não deve sentir-se triste. V. Exa., que foi combatente, e os seus companheiros de luta têm, de qualquer modo, na sua presença e na sua palavra, nesta Casa, um conforto; o de que sofreram, mas concorreram para o restabelecimento da ordem democrática e para que, num Parlamento que quer ser livre, haja uma voz como a sua, para defender princípios de justiça, em nome dos que morreram ou que se sacrificaram, permanecendo doentes depois da guerra.

O Sr. Heitor Navarro — Nôbre Deputado Jamil Amiden, após as palavras simplicas, doidas mesmo de V. Exa., Coronel-Deputado Agostinho Nunes e do nôbre Deputado Paulo Pinheiro, gostaria que me prestasse apenas uma informação, para que pudéssemos entender o porque desta mensagem. Pode V. Exa., nôbre Deputado Jamil Amiden, informar-me, a mim e a este plenário, se o Marechal Costa e Silva participou da Segunda Guerra Mundial?

O SR. JAMIL AMIDEN — Não.
O Sr. Heitor Navarro — Era só isso que eu desejava saber.

O SR. JAMIL AMIDEN — Senhor Presidente, a Mesa, respondendo a uma informação do côlega Deputado Humberto Lucena, declarou que o prazo para a votação desta mensagem termina no dia 10 de setembro Poderá V. Exa. esclarecer?

O SR. PRESIDENTE:

(Culote Pinheiro) — O prazo deve terminar no dia 11 de setembro, porque, com sabo V. Exa., o dia 8 de setembro e sexta-feira, dia 9 sábado, e dia 10 domingo. De modo que o prazo terminará no dia 11 de setembro.

O SR. JAMIL AMIDEN — Gostaria de fazer um apelo aos Srs. Deputados e Senadores, no sentido de que não votem apressadamente esta lei. É a última chance que se vai oferecer, vergonhosamente, aos meus companheiros. Que não votem esta lei apressadamente. Vamos corrigi-la para que possamos dar alguma coisa ao ex-combatente, que está morrendo de vergonha, e mais do que era eles, estes venham a orgulhar-se da Pátria agora a seus filhos, a fim de que não — Pátria, Sr. Presidente e Srs. Congressistas, que os enviou os seus pais para a guerra e os desprezou na volta.

O Sr. Amiden tem uma série de emendas objectives, porque nós, que dirigimos a Associação dos ex-Combatentes, temos condições morais, temos dignidade, realmente, para dar à classe uma lei à altura.

O Sr. Oscar Passos — E. V. Exa. mais autoridade do que muitos que estão nesta Casa, porque esteve na guerra e voltou de lá marcado por ela.

O SR. JAMIL AMIDEN — Obrigado a V. Exa.

O Sr. Lauro Cruz — Quero prestar, na pessoa de V. Exa., minha sincera homenagem a todos os patriotas que participaram dessa conflagração mundial. Concordo plenamente com o adiamento da votação, que V. Exa. está propondo, para ver se aperfeiçoamos este projeto, porque uma coisa não vi nele, Sr. Deputado: algo que procure amparar as famílias, talvez os descendentes daqueles que foram e não tiveram como V. Exa., a ventura de voltar cobertos de glória. Quem sabe poderíamos, através de pequenas modificações, proporcionar também alguma ajuda do Governo às famílias de ex-combatentes que morreram e cuja lembrança está naquele monumento na Cidade do Rio de Janeiro.

O SR. JAMIL AMIDEN — Muito obrigado a V. Exa.

O Sr. Padre Nobre — Quero também prestar, na pessoa de V. Exa., a mais patriótica homenagem a todos os ex-combatentes do Brasil. Não sou estranho à família do ex-combatente. Visito-os a quantos posso; em Minas Gerais. Visito-os, nas suas casas, mutilados muitos deles, empobrecidos e quase miseráveis outros tantos. Tenho uma misto de alegria e de tristeza, Sr. Deputado, ao passar pelo monumento aos ex-combatentes no Rio de Janeiro. Sei que a homenagem é valiosa e sincera aos que morreram, mas me dói pensar que, à sombra daqueles monumentos aos mortos, se faz verdadeira procissão de mutilados e de miseráveis vivos. E sei que o Brasil só pagará com justiça ao ex-combatente se, em prestando homenagem aos mortos, não se esquecer de dar assistência aos vivos. E fica mais uma vez dita a minha palavra: o ex-combatente brasileiro da II Guerra Mundial é o grande creder da Pátria, e a Pátria, pelos seus governos, só lhes tem pago com injustiça e com esquecimento. Ou esta Pátria vai pagar verdadeiramente aqueles que por ela se sacrificaram, ou ela se marcará definitivamente com a grande esquizida e a grande ingrata em relação a seus heróis.

O SR. JAMIL AMIDEN — Muito obrigado.

Sr. Presidente, desejo nesta oportunidade enviar apelo a liderança do meu Partido e a liderança da ARENA, para que adiem a discussão e votação deste projeto, dentro do prazo regimental. Eu proponho que a liderança da ARENA envie ao Rio de Janeiro, em minha companhia, uma comissão para visitar nos hospitais os companheiros ex-combatentes, na sua maioria neuróticos há dois, três, cinco, sete e oito anos e aos quais esta mensagem do Governo não vai aproveitar em nada. Ela apenas os beneficiaria se aprovada a emenda de nossa autoria, de autoria da Associação dos ex-combatentes, que manda reformar o ex-combatente julgado incapaz para o trabalho. Dirija este apelo a liderança da ARENA: envie uma comissão ao Rio de Janeiro com esse objetivo.

O Sr. Geraldo Freire — Lastimo não estar e condições de atender ao convite de V. Exa., e ele poderia ter sido atendido, se formulado dias antes. Agora, porém, não me parece possível, porque estamos caminhando para a Semana da Pátria e nem podemos garantir que haverá número suficiente para uma sessão extraordinária no decurso da próxima semana. O projeto, então, poderia passar tal como veio do Executivo; aliás, projeto muito bem formulado, contra o qual não tenho objeção a fazer. Mas ficaria parecendo que o Congresso se mostrara indiferente à sorte dos ex-combatentes que V. Exa. defende com tanto brilhantismo. Estamos, aqui, para procurar fazer toda a justiça que estiver a nosso alcance, esteja certo disso V. Exa. Congratulo-me com V. Exa. pela lealdade, pela bravura com que defende seus companheiros de combate, aos quais todos rendemos nossas homenagens. Não temos, porém, condições de tempo para atender a sua solicitação.

O SR. JAMIL AMIDEN — Mas tenho a certeza de que se essa comissão visitar, em minha companhia, apenas um hospital, vai modificar todo o trabalho que o Governo enviou para esta Câmara e que não traduz a realidade. É um trabalho de demagogia.

Apresentamos o art. 178, objetivando resolver realmente a situação dos ex-combatentes. Mas o Governo foi sufocado por um grupo de militares que não esteve na guerra e não quer conceder a promoção de companheiros nossos da ativa, esse grupo, que

teve maior benefício do quem partiu para a Europa pois, naquela ocasião, com raríssimas exceções, muitos procuraram as fronteiras e deixaram que a FEB se compusesse de 80% de convocados, homens tirados do interior, da sua terra, a maioria sem instrução, jogados na antiga Capital do Brasil, com um êxito no braço esquerdo, em que figurava um cobra, dizendo-lhes que iam defender a democracia, enganando que eram heróis, eles foram para a guerra voltando heróis. Disseram-lhes eram heróis e até hoje continuam sendo heróis, mas esquecidos pela Pátria, que mentiu e os enganou. Estamos aqui fazendo estas críticas, para tentar salvá-los, porque se o Congresso votar a lei como ela veio do Governo se mostrará totalmente indiferente, Sr. Líder, a situação desses ex-combatentes. Tenho a certeza, repito, de que se uma comissão me acompanhar em vista a apenas a um hospital, o Congresso vai realmente emendar esse projeto, vai aceitar os desistidos propostos por nós, para constatar este projeto, e com isso sanar de uma vez, essa situação, fazer um pouco de justiça e dar alguma alegria a aqueles homens que lutaram pela paz, mas que na paz só vêm encontrando a guerra em que eles combateram, a amargura que ela colocou em seus corações, a tristeza que carregam na retina, na memória, enquanto uma campanha enorme se beneficia às suas custas. Não posso entregar a bandeira dos ex-combatentes a este Governo ou a outros governos que passaram, porque eles nada fizeram pelas suas companheiras. Tudo que foi feito, mal ou bem, e foi por nós, e não pelos governos que passaram. Não entregue, em nome de meus companheiros a bandeira a este Governo, aos Governos passados, ao grupo militar que quer sufocar a classe dos combatentes. Não entregue.

O Sr. Bernardo Cabral — Não sei se me dirija a V. Exa. chamando-o Deputado Jamil Amiden ou combatente Jamil Amiden.

O SR. JAMIL AMIDEN — Combatente seria mais adequado.

O Sr. Bernardo Cabral — ... mas acho que, nesta noite, V. Exa. continua sendo o combatente Jamil Amiden.

O SR. JAMIL AMIDEN — Obrigado.

O Sr. Bernardo Cabral — V. Exa., que foi para o front, que calhou nas terras estrangeiras para defender as terras nacionais e recebeu o título de combatente e, nesta noite, o mesmo combatente, lutando com armas designadas contra um plenário que temia em não o ouvir, a V. Exa., que lutou para que hoje pudesse este plenário funcionar em plena democracia. O pracinha que recebeu estigma no corpo — e V. Exa. o tem — medalha do comportamento, de lealdade e de bravura, e que hoje, do alto dessa tribuna, é como que punido por não lhe ouvirem os argumentos, faz com que me lembre de outro pracinha, também punido, que se encontra no estrangeiro, que fez, como oficial das Forças Expedicionárias, a Segunda Guerra Mundial. Num País como o nosso, carente de técnicos, ele se encontra em Paris — e me refiro a Celso Furtado — sem que nenhum processo tivesse motivado a suspensão dos seus direitos políticos. V. Exa., hoje, na plena posse dos seus direitos, porque a platéia que o ouve, não políticos, é como um combatente caso o faz como deveria. (Não apoiados) Já correm os "não apoiados", como se, com isto, as emendas de V. Exa. fossem receber aprovação. Praza aos céus recebam todos as emendas de V. Exa. assim como o Plenário o ouve agora.

O SR. JAMIL AMIDEN — Obrigado a V. Exa.

O SR. PRESIDENTE:

(Padre Alencar) — Comunico ao nobre orador que seu tempo está a fuzilar.

O SR. JAMIL AMIDEN — Vou continuar.

O Sr. Jorge Saíd Couri — Em nome do nobre Deputado Jamil Amiden, a todos os a sua brilhante atuação, nome, memória se translada aos dias de 1916, e encontramos ali a necessidade de lutar para novos poderes. E foi com o trabalho árduo, o suor e o suor de V. Exa., desta tribuna, pedindo a liderança do Governo e adiantando o voto deste projeto, a fim de que uma comissão de Srs. Deputados pudesse regular o erro odioso de se considerar como os heróis de nossa Pátria. E, como que esido do céu, eu vejo o nobre argumento em abono aditado de V. Exa. na própria pessoa do Líder do Governo, Deputado Celso Furtado, quando dizia ser impossível o adiantamento em face das eleições da Câmara da Pátria. Perguntemos então a V. Exa.: seria o nobre e o melhor apelo, o melhor apelo para dedicar aos heróis e Pátria um pouco mais de atenção e um pouco mais de consideração, um pouco mais de consideração, ante o drama humano que vivem há mais de 20 anos. Queremos, neste instante, pedir a V. Exa. contra a medida que o Governo propõe, que não sejam recebidos a priori as emendas daqueles que demora pela Pátria, até a vida e a fim de que a bandeira do Brasil ficasse baseada no registro da vitória, no saber de que o vento, conquistando por nós, demoraria uma página de redenção, uma página de bravura e uma página de patriotismo.

O SR. JAMIL AMIDEN — Obrigado a V. Exa.

Srs. Congressistas deixarei a tribuna, renovando o meu apelo para que cada Congressoista examine as emendas que apresentamos. Para esclarecer: oferecemos uma emenda que promove o ex-combatente após a sua aposentadoria.

O Sr. Relator e o Governo demoram esta emenda? Ora, Srs. Congressistas, os militares que não foram à guerra, retiraram-se da ativa com três promoções. Entretanto, pagamos uma promoção ao civil, ao contratado que compôs a maior parte da FEB (uma promoção ao ex-combatente, arrancado de sua terra natal, enquanto que a militares que não fizeram a guerra se dão três promoções. Essa emenda foi rejeitada.

Como essa emenda há outras e nossa autoria que realmente beneficiariam, levariam um pouco de elegria ao homem que combateu, a sua família e a seus filhos.

Deixo o meu apelo no sentido de que aproveemos as minhas emendas para amparar aqueles companheiros nossos que morreram pela Pátria, que defenderam a paz e que na paz também encontrando guerra, guerra, guerra. (Muito bem; muito bem. Palmas.)

O SR. JAMIL AMIDEN — Obrigado a V. Exa.

CONGRESSISTA: JAMIL AMIDEN

PROJETO N°

CAMARA

N°

SENADO

DC de 157 021 69, CD-SEMM Pg 954

DO N° / de / /

Am. 1.1.3,

O SR. JAMIL AMIDEN:

(Comunicação. Lê) — Sr. Presidente e Srs. Deputados, comenta a imprensa que ontem os artistas do teatro da Guanabara fizeram uma passeata de protesto, no Rio, contra a censura federal, culminando com uma visita ao Monumento dos ex-Combatentes, onde foram depositar flores no túmulo dos que tombaram na guerra, em prol da democracia e da liberdade, havendo sido presa, na oportunidade, a atriz Tônia Carrero.

Considerando o local como sagrado, nós, os ex-combatentes, deixamos aqui consignado o nosso protesto por essa prisão.

O Monumento dos Pracinhas é o que resta de democracia e liberdade neste país, e por isso não aceitamos que ninguém estenda até ali o arbítrio que, à força, tentam impingir à nação.

(5)

Aquelles artistas envio a presente carta aberta:

Aos artistas nacionais.
Ao tomar conhecimento de ato de arbitrariedade praticado ante impetias forças que guarnecem o Monumento Nacional dos Ex-Combatentes, na Guanabara, contra os artistas que para ali se dirigiram como final de uma passeata de protesto, contra a censura federal, fui tomado de verdadeira comoção e meus brios de brasileiro, de ex-combatente e de parlamentar levaram-me a escrever-lhes estas linhas.

Nós, os ex-combatentes, os que acreditam na liberdade, no direito de expressão e de ser livre, repudiamos qualquer ato de arbitrariedade, principalmente quando ele ocorre no templo da democracia e da liberdade, em nosso País: o monumento dos ex-pracinhas.

Como é do conhecimento público, os artistas nacionais estão vivendo uma hora amarga. Uma hora de manifestação. O teatro, que é a mais antiga forma de expressão para a coletividade, vem sofrendo a indiscriminação dos incompetentes e incapazes que, para serem agradáveis a seus superiores, discriminam, arbitram e erram. A censura federal, ora sob o comando de um militar insensível às finezas da evolução cultural do mundo e principalmente do Brasil, vem praticando erros sobre erros. E quem, melhor do que os artistas, para se rebelar contra essa indiscriminação, essa exibição de força, que contra nossos fóros de nação civilizada se levantou.

E assim, fazendo uso desse legítimo direito, foram vocês, os artistas nacionais, levados por sua colega Tônia Carrero, para sua passeata de protesto, que culminou no Monumento dos ex-Pracinhas, onde, um tenente, que nada entende de evolução, da tradição de liberdade que povoa aquela local, praticou, em nome da arbitrariedade e da violência, o atentado contra esse direito, prendendo essa colega dos senhores.

E' preciso que se saiba, de uma vez por todas que, no monumento dos ex-pracinhas, nenhum menino, alba que estrelado, poderá tentar, o mínimo que seja, contra a liberdade. Ali é o cáculo de nossa democracia. Ali é a fonte de nossa liberdade. Não aceitamos, de modo algum, em homenagem aos nossos mortos que ali repousam, a repetição dessas arbitrariedades.

Ali é terra santa. Ali ninguém pode impedir ninguém de fazer o que desejar, mormente na evocação da liberdade.

A vocês, artistas nacionais, aqui vai a irrestrita solidariedade dos ex-combatentes, dos que sobreviveram às lutas em prol da liberdade. (Muito bem)

(6)

Censura

CONGRESSISTA: *JAMIL AMIDEN*
 PROJETO N° CAMARA
 N° SENADO
 DC de *18/4/68*, CD-~~660~~ Pg 3
 DO N° / de / /

Am. 1.1.2,

188
Paródia sobre
o atual go-
verno

O SR. JAMIL AMIDEN:

(Comunicação — Sem leitura do orador) — Sr. Presidente, venho a tribuna para tratar de dois assuntos. Na correspondência diária que recebo de todo o território nacional, chamou-me a atenção um poema, intitulado "Canção do Ex-Pracinha", de um poeta anônimo, e que diz o seguinte:

"Canção do Ex-Pracinha
 O Exército de Castelo Branco
 e de Costa e Silva,
 em 1941,
 fez-me empunhar um fuzil
 e partir para o campo da luta.
 Era preciso ensinar aos alemães,
 e aos Italianos,
 que os homens livres têm o direito
 de escolher, livremente,
 os seus representantes
 e os seus dirigentes.

 Meu irmão morreu a meu lado,
 pelejando a rude peleja.
 Seu sacrifício não foi inútil,
 pois a lição foi aprendida por
 todos,
 inclusive pelo Brasil.

 O Exército de Costa e Silva
 e de Castelo Branco,
 em 1968,
 põe um fuzil na mão de meu
 filho
 e manda que ele mate seu ir-
 mão,
 porque é estudante,
 e operário,
 é cidadão,
 e quer ter o direito de estudar,
 de trabalhar,
 de cumprir o seu dever
 e de escolher, livremente,
 seus representantes e seus di-
 rigentes.

Eu prefiro o Exército de
 1941..."

Sr. Presidente, quero juntar a minha voz a desse poeta anônimo que me acaba de enviar o poema e que prefere o Exército de 41, e manifestar-lhe a minha solidariedade. Eu também prefiro o Exército de 41. Foi aquele Exército que me incorporei, seguindo para os campos de batalha a fim de lutar pela liberdade.

O segundo assunto é o seguinte: Há três meses, encaminhei à Mesa da Câmara três requerimentos de informações: o primeiro sobre a situação dos trabalhadores na estiva de minério do Estado da Guanabara; o segundo, sobre associados do Sindicato dos Trabalhadores na Estiva de Minério do Estado da Guanabara; o terceiro sobre a falta de pagamento de vantagens aos ex-combatentes da Marinha Mercante.

Sr. Presidente, até a data de ontem, nenhuma providência havia sido tomada a respeito destes três requerimentos de informações que encaminhei à Mesa da Câmara. Tratando-se de assunto de mais alta relevância, não só para a classe dos trabalhadores na estiva de minério, como também para os ex-combatentes da Marinha Mercante, quero endereçar mais um apelo à Mesa da Câmara, para que tome as necessárias providências, no sentido de que esses três requerimentos recebam melhor cumprimento e sejam acolhidos com maior simpatia. (Muito bem).

7

CONGRESSISTA: JAMIL AMIDEN
PROJETO Nº _____
Nº _____
DC de 15 / 10 / 68 / CD-SF-CH Pg 7183
DO Nº / de / /

cos foram os franceses, inclusive militares, que denunciaram a aplicação, pelo Exército colonial, de métodos de tortura não muito diferentes dos que a Gestapo tinha posto em prática contra os patriotas e resistentes do "maquis" francês. Mas ninguém pensou em lançar sobre toda a coletividade militar a pecha que apenas alguns grupos extremados mereciam.

As Armadas geraram esse problema, também é verdade que sem elas não haverá solução; e sem o seu diálogo com o povo não existe possibilidade de sobrevivência da democracia no Brasil.

Fra o que tinha a dizer. (Muito bem).

Am. 1. 1. 5,

O SR. JAMIL AMIDEN:

(Comunicação — Sem revisão do autor) — Sr. Presidente, 1310, para constar dos Anais, o seguinte editorial do jornal "Última Hora":

"O POVO E AS FORÇAS ARMADAS"

O pedido de processamento do Deputado Márcio Moreira Alves e a possibilidade de cassação, ainda remota, de seus direitos políticos vêm marcar um ponto agudo de nova e perigosa crise institucional no País.

Na base dessa nova crise não é difícil localizar a crescente atividade das forças de extrema-direita, empenhadas em ações antidemocráticas que permanecem impunes e constituindo verdadeiros "comandos paralelos", sem desafio aberto à autoridade legítima.

Por isso mesmo impõe-se às forças centristas e democráticas uma atitude de lucidez política, para não fazerem o jogo de um inimigo que se manifesta com extraordinária virulência.

Preferíamos ter razões mais profundas para defender o mandato do Deputado Márcio Moreira Alves do que a invocação liminar de suas imunidades parlamentares. Infelizmente, porém, a leitura de seu pronunciamento, em que convoca o povo brasileiro a um verdadeiro boicote às suas Forças Armadas, não é de molde a facilitar nossa tarefa.

O representante carioca, como reconhece a maioria dos membros da Oposição, deu com esse pronunciamento uma lamentável demonstração de imaturidade.

Convocando o povo a romper praticamente suas relações com as Forças Armadas, a ponto de aconselhar as mães a não mais darem ou nomearem cadetes e oficiais, o jovem parlamentar talvez se tenha inspirado na famosa "política de não-contratualização" estabelecida na última guerra pelo Alto Comando Aliado, quando da ocupação da Alemanha nazista. A diferença, entretanto, é que nessa caso se tratava de interromper as relações de cordialidade com um povo que até a véspera estiveram em guerra com os exércitos de ocupação — uma guerra terrível, cujas características foram o genocídio e atrocidades sem precedente na História.

Ainda recentemente, na França, durante a guerra de libertação da Argélia, não pou-

co não é segredo para ninguém a existência, no seio das Forças Armadas brasileira, de grupos "ultras", que pensam e agem de acordo com uma mentalidade nitidamente fascista. Esses setores radicais vêm causando um tremendo desgaste nas instituições tradicionais que historicamente ligavam povo e exército em nosso País. Basta lembrar, nesse sentido o efeito negativo de fatos como a impunidade em que ficou a invasão da Universidade de Brasília — os quais encontram sua contrapartida em reações tão imaturas como a do deputado carioca.

Mas a prova de que tais grupos constituem apenas uma minoria está na própria sobrevivência do sistema democrático que formalmente ainda nos rege, sistema do qual a liberdade de imprensa remane em nosso País é prova real.

A verdade é que se há nas Forças Armadas grupos radicais que conspiram para liquidar o que nos resta de liberdade, a grande maioria de soldados, aviadores e marinheiros, a grande maioria de seus chefes, estão notoriamente opostos a esse radicalismo de extrema-direita, como sempre estiveram contra o de extrema-esquerda.

Não é possível querer ignorar a contribuição dessas mesmas Forças Armadas, ainda há tão poucos anos na luta pela liberdade e contra o nazi-fascismo; nem a contribuição que tantos de seus chefes e de seus componentes deram às grandes lutas pela libertação econômica e pelo desenvolvimento nacional; nem o que significa a presença de tantos chefes militares que, desinteressados da política partidária e dentro da melhor linha nacionalista, estão colaborando para a grandeza do Brasil em setores-chaves da administração.

O próprio Deputado Márcio Moreira Alves, a esta altura, já não de ter reconhecido o prejuízo que o seu impetuoso pronunciamento trouxe às perspectivas de diálogo da situação nacional. Nem é de admirar que, segundo se anuncia, seja surgido no seio do MDB um movimento para obter do representante carioca uma declaração que venha remediar os desastrosos resultados do seu pronunciamento.

Ainda é tempo de impedir que se chegue ao pior. O divórcio entre a Nação e as Forças Armadas, se atingir o irremediável, acabará criando uma situação em que não haverá mais possibilidade alguma para criticar e denunciar os militares que conspiram contra o regime, que querem o Exército transformado em polícia, que pelo temor ao comunismo se empenham em alianças as mais degradantes e antinacionais.

Não há dúvida que depois de 1 de abril de 1964 a presença dominante do chamado Poder Militar, com responsabilidade direta em todas as áreas da vida política nacional, criou uma série de ameaças à continuidade democrática. Mas se as Forças

*Qualifica as causas da Tentativa de Cassação do Dep. Márcio Moreira Alves
Faz citações das Forças Armadas*

8

2577

MINISTÉRIO DO EXERCÍTO
ASSESSORIA PARLAMENTAR

CONGRESSISTA: JAMIL AMIDEM (MDB/GB)

PROJETO Nº

Nº

DE de 15/ 10/ 68 / CD-XXXXX nº 7188

DO Nº / de / /

Analisa as causas da tentativa de
cassação do Dep. Márcio Moreira Alves.
Faz citações das Forças Armadas.

O SR. JAMIL AMIDEM:

(Comunicação — Sem revisão do
autor) — Sr. Presidente, leio, para
constar dos Anais, o seguinte edi-
torial do jornal "Última Hora".

"O POVO E AS FORÇAS
ARMADAS

O pedido de processamento do
Deputado Márcio Moreira Alves
e a possibilidade de cassação,
ainda remota, de seus direitos
políticos vêm marcar um ponto
agudo de nova e perigosa crise
institucional no País.

Na base dessa nova crise não
é difícil localizar a crescente
atividade das forças de extrema-
direita, empenhadas em
ações antidemocráticas que per-
manecem impunes e constituindo
verdadeiros "comandos pa-
ralelos", sem desafio aberto à
autoridade legítima.

Por isso mesmo impõe-se às
forças centristas e democráticas
uma atitude de lucidez política,
para não fazerem o jogo de um
inimigo que se manifesta com
extraordinária virulência.

Prefiríamos ter razões mais
profundas para defender o man-
dato do Deputado Márcio Mo-
reira Alves do que a invocação
liminar de suas imunidades
parlamentares. Infelizmente,
porém, a leitura de seu pronun-
ciamento, em que convoca o po-
vo brasileiro a um verdadeiro
boicote às suas Forças Arma-
das, não é de molde a facilitar
nossa tarefa.

O representante carioca, como
reconhece a maioria dos mem-
bros da Oposição, deu com esse
pronunciamento uma lamentá-
vel demonstração de imaturidade.

Convocando o povo a romper
praticamente suas relações com
as Forças Armadas, a ponto de
aconselhar as mães a não mais
danzarem cu namorados, cadetes
e oficiais, o jovem parla-
mentar talvez se tenha inspira-
do na famosa "política de não-
contratização" estabelecida
na última guerra pelo Alto Co-
mando Aliado, quando da
ocupação da Alemanha nazis-
ta. A diferença, entretanto, é
que nesse caso se tratava de in-
terromper as relações de cordia-
lidade com um povo que até a
véspera estiveram em guerra
com os exércitos de ocupação
— uma guerra terrível, cujas
características foram o geno-
cídio e atrocidades sem preced-
ente na História.

Ainda recentemente, na
França, durante a guerra de li-
bertação da Argélia, não pou-

cos foram os franceses, inclusi-
ve militares, que denunciaram
a aplicação, pelo Exército colo-
nial, de métodos de tortura não
muito diferentes dos que a
Gestapo tinha posto em prática
contra os patriotas e resisten-
tes do "maquis" francês. Mas
ninguém pensou em lançar sô-
bre toda a coletividade militar
a pecha que apenas alguns gru-
pos extremados mereciam.

Não é segredo para ninguém
a existência, no seio das Forças
Armadas brasileira, de grupos
"ultras", que pensam e agem
de acordo com uma mentalida-
de nitidamente fascista. Esses
setores radicais vêm causando
um tremendo desgaste nas rai-
ses tradicionais que historica-
mente ligavam povo e Exército
em nosso País. Basta lembrar,
nesse sentido o efeito negativo
de fatos como a impunidade em
que ficou a invasão da Univer-
sidade de Brasília — os quais
encontram sua contrapartida
em reações tão imaturas como
a do deputado carioca.

Mas a prova de que tais gru-
pos constituem apenas uma mi-
noría está na própria sobrevi-
vência do sistema democrático
que formalmente ainda nos re-
ge, sistema do qual a liberdade
de imprensa remane em nos-
so País é prova real.

A verdade é que se há nas
Forças Armadas grupos radi-
cais que conspiram para liqui-
dar o que nos resta de liberd-
de, a grande maioria de solda-
dos, aviadores e marinheiros,
a grande maioria de seus ene-
migos, estão notoriamente opostos
a esse radicalismo de extrema-
direita, como sempre estiveram
contra o de extrema-esquerda.

Não é possível querer igno-
rar a contribuição dessas mes-
mas Forças Armadas, ainda há
tão poucos anos na luta pela li-
berdade e contra o nazifascis-
mo; nem a contribuição que
tantos de seus chefes e de seus
componentes deram às grandes
lutas pela libertação econômica
e pelo desenvolvimento nacio-
nal; nem o que significa a pres-
ença de tantos chefes milita-
res que, desinteressados da po-
lítica partidária e dentro da
melhor linha nacionalista, estão
colaborando para a grandeza do
Brasil em setores-chaves da ad-
ministração.

O próprio Deputado Márcio
Moreira Alves, a esta altura, já
há de ter reconhecido o pre-
juízo que o seu impetuoso pro-
nunciamento trouxe às perspec-
tivas de desfaleço da situação
nacional. Nem é de admirar
que, segundo se anuncia, seja
surgido no seio do MDB um
movimento para obter do repre-
sentante carioca uma declara-
ção que venha remediar os de-
sastrosos resultados do seu pro-
nunciamento.

Ainda é tempo de impedir
que se chegue ao pior. O diver-
são entre a Nação e as Forças
Armadas, se atingir o irremediá-
vel, acabará criando uma situa-
ção em que não haverá mais
possibilidade alguma para cri-
ticar e denunciar os militares
que conspiram contra o regime,
que querem o Exército trans-
formado em polícia, que pelo
temor ao comunismo se enpu-
nham em alianças as mais de-
gradantes e antinacionais.

Não há dúvida que depois de
1 de abril de 1964 a presença
dominante do chamado Poder
Militar, com responsabilidade
direta em todas as áreas da vi-
da política nacional, criou uma
série de ameaças à continua-
ção democrática. Mas se as For-

ças Armadas geraram esse p-
blema, também é verdade
sem elas não haverá soluç-
e sem o seu diálogo com o
vo não existe possibilidade
sobrevivência da democracia
Brasil."

Ino que tinha a dizer. (M
bon).



Resumo dos principais pronunciamentos do DEP. FED. - 108/68
JAMIL AMIDEN. no Congresso Nacional

DATA	RESUMO DOS DISCURSOS
10.9.68	<p>Em seu discurso, disse: "está há quase que um ano na Comissão de Constituição e Justiça, nas mãos do Dep Arruda Câmara, um projeto de minha autoria que concede anistia aos civis e militares cassados, injustamente, pelo movimento militar de 64, e que, recorrendo aos Tribunais Militares, foram absolvidos por unanimidade, por ausência de culpa. É um projeto que pode realmente devolver a liberdade aos nossos patriotas sem culpa. Talvez anistia não seja bem o termo, mas a proposição objetiva o amparo dos civis e militares".</p>

155-I

9

188 - M. 66

Oduílio Domingues — ARENA
Lurtz Sabbiá — MDB
Marcos Kertzmann — ARENA
Mário Covas — MDB

CONGRESSISTA: *Jamil Amiden*
PROJETO Nº
Nº
CAMARA
SENADO
DC do 29/11/69, CD-SELEN Pg 2322
DO Nº / de / /

Vietnam

O SR. JAMIL AMIDEN:

(Explicação Pessoal — Sem revisão do orador) — Senhor Presidente, suoo à tribuna para falar um pouco da guerra que ainda incendia o mundo, e da paz, tão almejada pelos povos da terra.

Manhã de novembro: os aviões americanos estavam sobre a área, mantendo posições suspeitas de ação bélica. Com bombas incendiárias e bombas de 125 a 250 quilos. Uma após outra os aviões vinha e passava sobre os soldados escondidos em buracos.

Os americanos atiravam dezenas de granadas; os comunistas ou nacionalistas do Vietnam disparavam mais foguetes.

Eles vinham assediando. E cada vez que aparecia um, os americanos concentravam todo o poder de fogo que tinham para suprimir o fogo dos nacionalistas ou comunistas do Vietnam.

Aí, veio o ar da noite, úmido e frio, e veio o silêncio da eternidade.

Depois, milhares de soldados caíram ao chão, molhados de sangue, diluído a terra de Deus.

Este é apenas um pequeno episódio dos que diariamente vemos na imprensa mundial.

Mas, Sr. Presidente, aqui estou para prestar uma simples homenagem a um dos grandes momentos da história da pátria, cujo passo inicial se deu num dia como hoje, 24 de novembro nos idos de 1944. Refiro-me ao primeiro ataque que culminou, posteriormente, com a tomada de Monte Castelo, nas longínquas plagas dos Apêlnos litorais por tropas brasileiras.

Em meu livro "Eles não voltaram" assim descrevi a tomada de Monte Castelo:

O inverno já havia passado, mas mesmo assim, as montanhas, as estradas e as cidades destruídas continuavam cobertas de neve.

Diz-se-lá, pela visão do conjunto, ser um grande lençol em farrapos e exibir a loucura da guerra. E aquele que era branco tingiu-se de um colorido diferente: é que as manchas de pólvora estendiam-se por toda parte. O terreno da região apresentava diversos acidentes produzidos, desde as pequenas perforações por balas de fuzil e granadas de morteiros, as enormes crateras dos projéteis dos canhões, a que se juntava o pipicar das metralhadoras.

O inverno passou e Monte Castelo ali estava perdido entre as montanhas. Estava ali com seu porte altivo, em guarda, esperando uma ordem qualquer dos pracinhas brasileiros, para que viesse ceder aos seus caprichos de invencibilidade, naquele mesmo cenário que sóra palco de uma luta tão glória para abalo-lo, para contribuir a sua importância estratégica, que os seus guardanecadores consideravam inexpugnável.

E Monte Castelo continuava importante. Tinha um ar de domador. E era mesmo importante, domador e parecia invencível.

E num dia como hoje, os pracinhas do Brasil tomaram posição para atacar Monte Castelo pela primeira vez. Uma ventada ádua se escondia no peito de cada um daqueles bravos, que, naquele instante, procuravam dar o máximo de sua bravura, em busca da vitória final. De uma vitória que havia ficado para trás, num dia como hoje, nas mãos dos antagonistas, onde a valentia e a audácia dos nossos soldados tudo fizeram para galgar o cume de Monte Castelo. E morreram muitos. Centenas. E outros tantos fi-

caram feridos, mutilados para sempre, porque os alemães, lá em cima, bem entricheados, dominavam todo o campo de ação, enquanto que, em baixo, nossos soldados, com os pés mergulhados na neve e na lama, estavam desorientados, sentindo a cada instante o perigo das bombas e os gemidos dos companheiros que caíam um a um.

Porém, o cal que vibrava no peito de cada um dos nossos ex-patriotas, a nobre consciência que impulsiona de que lutavam por uma causa justa e justa guerra cujo resultado era modificar o rumo da história do Globo, então deu-lhes e produziu nos a uma vitória que garantiu no mundo o direito de escolher seus governos, seus governantes, seu modo de vida.

A data de hoje é, portanto, uma data que devemos comemorar, com orgulho e sem aliteria.

Senhor Presidente — Senhores Deputados:

A guerra, apesar de fedienda — qualquer que seja — tem dois aspectos importantes: As vezes necessária, porque conduz ao avançamento de um ideal que é mais importante que a própria vida. As vezes, resume-se a conflitos cuja base é o colonialismo ou a imposição de poderes econômicos industriais desta ou daquela nação.

No primeiro caso, apesar de tudo, a guerra aproveita a humanidade, pois, traz no seu bojo o progresso e inventos e as maravilhas que produzem o bem e o mal, quando renunciam o sol da paz.

No segundo caso, não aproveita a ninguém, sendo aos que vivem da indústria do bélicismo.

Uma e outra são terríveis, e não se pode admiti-las em qualquer hipótese.

Apesar de nossa luta pela paz, pela democracia e pelo direito de uma vida melhor, o mundo com uma assediado pelo espírito permanente da guerra.

O Sr. Apóstolo Rodrigues — Nobre Deputado Jamil Amiden, pedi um aparte apenas para, nessa primeira fase do discurso que V. Ex. vem proferindo e que merece os nossos calorosos aplausos, directed a V. Ex. um pequeno reparo para que seja nuanida a fidelidade histórica. O primeiro ataque a Monte Castelo foi no dia 24 de novembro de 1944, por um batalhão do 8º Regimento de Infantaria e se prolongou até o dia 26.

O SR. JAMIL AMIDEN — Eisara eu inscrito para falar no dia 24 do mês em curso.

O Sr. Apóstolo Rodrigues — O ataque a que V. Ex. se refere, o segundo, do âmbito da Divisão, ocorreu no dia 29 de novembro, e exatamente na data de anulação completa 23 anos. Esta ataque foi empreendido pelo 3º Batalhão do 1º Regimento de Infantaria e pelo 1º Batalhão do Regimento Sapatelo. Não sabia que V. Ex. estava inscrito para falar no dia 24 e referir-se ao primeiro ataque. Julguei que V. Ex. se referisse ao ataque do dia 29 de novembro. De modo que louvo V. Ex. Como ex-combatente e companheiro de V. Ex. ouvierei o nobre colega com a maior atenção e respeito.

O SR. JAMIL AMIDEN — Agradeço o aparte de V. Ex. Devo declarar à Casa que o companheiro Apóstolo Rodrigues participou do combate de Monte Castelo, como comandante de um pelotão que perdeu várias soldados no longo período daquele maldito cerco que se chamou Monte Castelo. A nossa homenagem a S. Ex.

Os círculos públicos ligados da sociedade internacional acompanham, agora, sob impulsos de angústia e pena, a guerra do Viet-Nam. Falta apertada entre a China ao norte; o Laos e o Camboja a Oeste, e o Mar da China a Leste e Oeste, vemos aí a antiga Indochina francesa, poste-

ormente ocupada pelo Japão, já na
tima grande guerra. Ocorre que a
rança, seriamente envolvida e sifi-
ficada nesse conflito, não pôde
ocupar aquela área do sudeste asiá-
co. E foi na Conferência de Pots-
dam, terminado o conflito, que os
três Grandes (Churchil, Truman e
Stalin), deliberaram, na pauta da
este famoso encontro, que o terri-
tório ao-norte do paralelo 17 seria
administrado por forças nacionalistas chi-
nesas, e enquanto a área meridional
era controlada pelos britânicos.
Para seguir, o líder socialista Ho
Chi Minh, proclamava a República
democrática do Viet-Nam. Consol-
idou-se assim o regime de Hanói, e
eram os próprios Franceses que já
conheciam a presença de um Go-
verno nacionalista, dentro da Indo-
china, ainda com vínculo político
na França, debilmente resurgida
a guerra. Após graves flutuações,
m o registro de sangrentos cho-
res. Em 1954, celebrou-se o Trata-
do de Genebra, com o que se oficiali-
za a divisão, em duas partes, do
Viet-Nam. A área setentrional perma-
necou sob o controle de Ho Chin
Minh, e a meridional coube às forças
do-ocidentais. A mesma resolução de
Genebra terminava a evacuação de
refugiados da França, mas persistiam os
incidentes armados, de chocantes
proporções, entre as partes da ex-
dochiana.
Os Estados Unidos, superado esse
ponto em que o modesto pedaço da
sua fisionomia marcada pelos efeitos dra-
máticos de uma comoção intestinal,
tervieram na parte sul, levando-lhe
mamentos e mesmo auxílio em vi-
das. Essa contenda, deplorávelmen-
te, tem ganho proporções alarmantes,
quando Kennedy assumiu o Governo
do-mericano, foram adotadas me-
das suasórias, objetivando-se que a
guerra no sudeste asiático não se
astrasse. Sacrificado em Dallas, vi-
nado por uma conjura que confun-
da a História e atorçada os pesqui-
sadores, Kennedy foi, pela brutalidade
do assassinio anônimo, apenas uma
respectiva de pacificação que dese-
receu. E há uma atmosfera de be-
nerância envolvendo a Casa Bran-
ca, falando ao Governo Johnson o
em tático de apagar as labaredas e
incendiar aquela perturbada
ção do Extremo Oriente.
Respeitando os setores de opinião das
nações Unidas têm reprovado o com-
portamento norte-americano. Não
stante ser remota ou inexistente a
eia de uma vitória das armas lan-
das no Viet-Nam, o que se vê é
de Saigon e Hanói se ensangantam
se banham em lágrimas, curtindo a
nargura de uma guerra, cujo fim
desconhece. O próprio Secretário-
geral da ONU, U Thant, censura a
blência do Pentágono, e apela para
suspensão do fogo.
O Sr. *Hermano Alves* — Deputado
mil Amiden, é preciso que, no dis-
urso de V. Ex.^o, consigamos nós
mbém inserir a afirmativa de re-
conhecimento a todos aqueles que
s Estados Unidos, no plano interno,
estão opondo, vigorosamente, à
erra que se trava no sudeste da
ia. Mas, infelizmente, o Governo
rte-americano atual, a atual admi-
nistração, não dá ouvidos a gente tão
portante e respeitável, não só in-
lectuais como Norman Mailer e Ro-
ert Lowell, o poeta, não só a cien-
istas como a inúmeros memoriais de
entistas, professores universitários;
lo só ao Senador Fulbright, da Co-
lção de Relações Exteriores do Se-
do norte-americano; não só a
alter Lippmann, consagrado comen-
tarista e arejado em assuntos in-
nacionais, mas até mesmo ao res-
peitável e testado chefe militar, co-
é o caso do General *Arnos Gavin*
a dos heróis condecorado da Segun-
Guerra Mundial, do General *Lau-
s Nordstadt*, que foi comandante do
General *Rideway*, que chefiou a fren-
da Coréia, todos eles, veementem-
ente enfaticamente, recomendando

um desengajamento norte-americano
no sudeste da Ásia, afirmando que a
única tese válida para a região era a
neutralização, sob a égide de uma co-
missão internacional das Nações Uni-
das. No entanto, o que vemos é a
violência ainda lá está; e, pior do que
isso; o emprego sistemático e metó-
dico do *Napalm* ou gasolina gelatino-
sa de polietileno; é o emprego de fu-
zil M-16, que tem efeito semelhante
às balas *ay-dum*, proibidas pelas
Convenções de Haia e Genebra; a
utilização metódica de agentes quí-
micos, espoliadores de florestas e des-
truidores de colheitas, e gases irri-
tantes. Todos esses aspectos democ-
ráticos de uma guerra industrial, que
muito nos lembra a máquina do III
Reich, contra a qual V. Ex.^o, o nos-
so companheiro Deputado *Agostinho*
e tantos outros se ergueram de armas
na mão; é exatamente essa violência,
esse método de violência e essa frieza,
que todos nós repudiamos; venha-
mos nós desta ou daquela origem
ideológica ou política, mas porque são
métodos contra a Humanidade. Muito
obrigado a V. Ex.^o. Acompanho,
com atenção, o seu discurso.

O SR. JAMIL AMIDEN — Agra-
deço o seu aparc. V. Ex.^o tem, real-
mente, razão. No fim do meu dis-
curso, mostrei à Casa que nosso
pensamento é o mesmo de todos que
assim encaram o que a guerra do
Vietnam representa para o mundo.

O Sr. *Clóvis Stenzel* — Nobre
Deputado desejava dizer a V. Ex.^o
quê compete a cada um de nós.
Deputados nesta Casa, expressar nos-
so pensamento. E por mais antagô-
nismo que ela possa parecer, muitas
vezes todos almejamos o mesmo fim.
Desejava dizer a V. Ex.^o herói bra-
sileiro que participou, como outros
Deputados, da Força Expedicionária
Brasileira enviada à Itália para com-
bater o nazi-fascismo a V. Ex.^o, que,
com os gloriosos soldados americanos,
sacrificou sua vida, não no sentido de
extinguí-la, mas nos momentos feliz-
zes que a ela estavam reservados no
seio da sua família e no convívio dos
seus compatriotas, aqueles soldados
brasileiros que morreram com ame-
ricanos, para combater o totalitari-
mo, que muitos deles, ou todos eles,
hoje estão no Vietnam combatendo
também o outro totalitarismo, sem a
extinção do qual não haverá paz nes-
te País.

O SR. JAMIL AMIDEN — Devo
dizer ao nobre Deputado *Clóvis Sten-
zel* que, antes de mais nada, o ora-
dor que ocupa modestamente a tri-
buna, é um democrata autêntico. A
análise do meu discurso não entra no
campo ideológico. Reconheço que há
companheiros nossos da 2.^a Guerra
lutando no Vietnam, mas provarei, no
final do meu discurso, os motivos por
que os Estados Unidos continuam lu-
tando no Vietnam.

O Sr. *Jaima Faleão* — V. Ex.^o
aborda um tema da maior atualida-
de com muita segurança e, sobreto-
do, com autoridade, porque é, reco-
nhecidamente, um herói nacional, nos
termos em que, participando do se-
gundo conflito mundial, empestou o
concurso da sua vida e do seu pró-
prio sangue ao lado dos bravos expe-
dicionários brasileiros que lutaram
nos campos da Itália. V. Ex.^o é um
herói de guerra e, permita-me dizê-
lo, é um mutilado de guerra. E neste
instante, acreditado que V. Ex.^o é
também um grande decepcionado por
todo aquele esforço e aquele patri-
otismo com que se bateu na Itália em
defesa das maiores conquistas do ho-
mem, das maiores conquistas da pes-
soa humana. É um decepcionado,
porque, depois de aquele evento mun-
dial que engolfou em sangue a hu-
manidade, V. Ex.^o há de pensar:
qual o resultado positivo, qual o re-
sultado construtivo que trouxe aque-
la grande luta mundial hoje? De que
nadaoserviú o sacrifício de 8 milhões
de judeus? De que serviu o sacrifício

de vários milhões de europeus e de
outros povos de outros continentes?
De que serviu o sacrifício daqueles
que foram confinados nos campos de
concentração, quer da Sibéria, quer
de outras partes do mundo? Não ser-
viu de nenhuma lição construtiva para
a humanidade, porque aí está o
exemplo negativo da guerra do Viet-
nam, uma guerra entre dois mundos,
uma guerra, na realidade, de caráter
econômico e estratégico. É uma guer-
ra entre o mundo capitalista e o
mundo comunista. De um lado, o ca-
pitalismo americano, sem querer per-
der os seus privilégios, procura à for-
ça das suas armas manter-se no Viet-
nam do Norte. De outro lado, por
motivos estratégicos, o mundo comu-
nista, tenta fazer a expansão da sua
ideologia. Este é o ponto de vista de
um democrata e de um liberal, que
não admite, em absoluto, violência
dessa natureza, porta de onde partir.
E se estou apartando, neste instante,
V. Ex.^o é para colocar-me no meu
devido lugar de liberal e de democra-
ta para condenar essa guerra entre
dois mundos, entre duas filosofias di-
ferentes e, sobretudo, para que a mi-
lhã voz se junte àquelas milhares de
vozes que em todo o mundo clamam,
não em defesa da União Soviética ou
do comunismo, não contra os Esta-
dos Unidos, mas em benefício de uma
sociedade, de uma nacionalidade que
não está tendo o direito de viver em
paz e que está sendo diariamente
massacrada criminosamente. Muito
obrigado.

O SR. JAMIL AMIDEN — Agrade-
ço a V. Ex.^o.

"Vou continuar, Sr. Presidente:

Os tentáculos do poder do dólar
podem alcançar as mais distantes
áreas da terra. Mas é exorbitante a
ideia da sufocação universal. A presen-
ça norte-americana no Vietnam
não se justifica, e é por isso repelida
pela antipatia dos povos mansos do
mundo. Dentro dos próprios Estados
Unidos, mediante pesquisa de opinião
pública, constatou-se que mais de
70% da família lanque se opõe a sus-
tentação do conflito, pois as mães
norte-americanas, ademais, discordam
que a Casa Branca continue expor-
tando para uma faixa da Ásia cheia
de cadáveres, uma juventude espe-
rançosa e idealista

E não somos apenas nós que apre-
goamos não participar o povo ameri-
cano dessa luta. A imprensa mundial
tem noticiado as palavras que têm
proferido inúmeros militares e diplo-
matas americanos sobre esse con-
flito.

Eis as palavras do ex-Emissário
dos E.U.A. na Índia, *John Kenneth*
que sobre a guerra do Vietnam
escreveu um livro onde sustenta a sus-
tentação dos bombardeios norte-ameri-
canos ao norte do paralelo 17 como
condição essencial à paz"

"Nada leva a crer que seja em Sa-
igon que se decidirá o futuro da li-
berdade humana. A guerra do Viet-
nam é uma guerra que não podemos
vencer que não desejariamos vencer
e que nosso povo não apóia". É pre-
ciso parar de pensar que é impossível
encontrar uma solução para o Viet-
nam. A verdade é que no Vietnam
sempre nos metemos no caminho er-
rado". Segundo o ex-Emissário
norte-americano, o movimento comu-
nista vietnamita é inspirado por um
sentimento nacionalista.

E se não é o povo americano que
festeja esta guerra que lhe custa bi-
lhões de dólares arrancados ao seu
orçamento sob a forma de impostos
e taxas, além de milhares de vidas
que se perdem diariamente; se para
os E.U.A. essa guerra não tem o
sentimento ideológico que a caracte-
rizaría nas guerras admissíveis e que
aproveitam à humanidade, quem a
move? Quem a mantém? Quem se
interessa por sua continuidade?

A resposta nós a encontramos nas
palavras do ex-Presidente norte-
americano Eisenhower:
"Temos obrigado a criar uma in-
dústria armamentista de proporções
muito vastas" — e isso em função
dessa afirmativa: "Haverá sempre
crises". "Gostamos atualmente de
no que diz respeito à segurança mi-
litar, mais que a receita líquida de
todas as corporações dos E.U.A."
O Sr. *Paulo Campos* — Como ex-
combatente, que também sou, ao so-
licitar este aparte, conceda-me o
privilegio de recordarmos juntos a ri-
gueza do RDE, V. Ex.^o na condição de
major e eu na condição de sargento.
Permita o major um aparte do sar-
gento?
O SR. JAMIL AMIDEN — A ver-
dade.
O Sr. *Paulo Campos* — V. Ex.^o
aborda, na oportunidade da comemora-
ção da batalha de Monte Castelo, o
problema da guerra no Vietnam.
O Sr. *JAMIL AMIDEN* — O pro-
blema da paz.
O Sr. *Paulo Campos* — Temos, po-
ssivelmente, autenticidade para ex-
por nos nossas reflexões sobre esse
chocante drama do século XX, que é
a guerra do Vietnam. Na verdade,
não é uma guerra de opinião do po-
vo norte-americano. É uma guerra
do poder econômico, que infligiu a
uma nação economicamente desen-
volvida, mas espiritualmente subde-
senvolvida. As razões verdadeiras da
presença dos norte-americanos no
Vietnam são as mesmas que tornam
prestes os jovens norte-americanos
integrantes do seu exército em qual-
quer parte do mundo, em qualquer
região da terra onde os grupos eco-
nômicos monopolistas norte-america-
nos ainda ameacados os seus inte-
resses. Esta é a triste realidade do Sé-
culo XXI. Por isso mesmo, disse V.
Ex.^o há pouco, pesquisa de opinião,
nos Estados Unidos, evidenciou, se-
gundo informações que V. Ex.^o pôde
comr, que setenta por cento da fa-
mília norte-americana condena essa
guerra. O mundo inteiro a condena.
Nobre Deputado *Jamil Amiden*. A
consciência do mundo opõe-se a ela.
E não foi para ter conduzido como
essa que os norte-americanos estão
tendo agora que se fez na guerra pas-
sada, que se mobilizaram milhões de
jovens como nós, brasileiros, for-
ços mobilizados para participar da
Segunda Guerra Mundial. Os norte-
americanos estão em guerra material,
em guerra física, em destruições to-
tais no Vietnam; estão em guerra
econômica contra todos nós, países
subdesenvolvidos, em todos os mo-
mentos em que nosso esforço de de-
senvolvimento começa a conduzir-nos
a alguma condição de competição
com o seu poder econômico imperia-
lista.
Esta é a triste e inconfessada tó-
ca real que leva os norte-americanos
a guerra. Mas as condições de de-
senvolvimento que estão tomando a
consciência do mundo impõem e não
de impõem, o mais cedo possível, para
felicidade da humanidade, que os
próprios norte-americanos busquem
libertar-se do jugo econômico que os
esclaviza. Ao invés de estar em bi-
lhões de dólares — o Orçamento mi-
litar dos Estados Unidos é muito
maior do que 80% dos orçamentos de
todos os países subdesenvolvidos —
o nível desse desperdício monstruo-
so, ganância, e que os norte-ameri-
canos precisam fazer é empregar-se
numa luta de caráter cultural em
busca da reformulação do conceito do
sucesso para a própria sobrevivên-
cia física e da humanidade. Este o
sistema que nós, expedicionários, te-
mos a fazer, nesta hora em que V.
Ex.^o aborda tema de tamanha atua-
lidade.
O SR. JAMIL AMIDEN — Muito
obrigado a V. Ex.^o.
A casa industrial-militar que se
crucica nos E.U.A. formada por in-

industrias que produzem armamentos e por militares que deles se beneficiam, tornou-se um poderoso instrumento na mão americana e sua palavra pesa nas grandes decisões nacionais.

Eis de novo a palavra de Eisenhower:

"Nos Conselhos do Governo, temos de nos defender contra a aquisição da influencia injustificada, solicitada ou não, do complexo militar-industrial onde trabalham mais de 3 1/2 milhões de pessoas".

E é esse complexo militar-industrial o grande responsável pela manutenção da guerra no Vietnam, como em outros setores.

O governo americano — sincero ou não — propôs a paz no Vietnam, paz essa que, nas palavras do citado ex-embaixador Galtbraith, somente se daria realizar mediante três condições:

1º) cessação imediata dos bombardeios no Vietnam do Norte;

2º) abandono pelos militares de todas as posições conseguidas no Vietnam do Sul;

3º) suspensão dos bombardeios contra as posições do Vietcong no Vietnam do Sul.

Essas condições, sem dúvida, permitem-nos imaginar que o acordo proposto o foi sob constante bombardeio do Vietnam do Norte.

O Sr. Gastone Right — V. Exa., há pouco, definiu a razão de ser dessa guerra injusta: o complexo industrial militar e o autêntico estado militarista que em verdade, se instalou completamente, e através de seus tentáculos imperialistas, chega até a nós envolver. A Escola Sorbone, infelizmente, a Escola Superior de Guerra, também faz cópia aquelas premissas estabelecidas pelo nosso irmão maior do norte. Mas veja V. Exa. como é mau este capitalismo imperialista: não importa quantas vidas humanas se percam no Vietnam; não importa que criaturas e mulheres diariamente tenham o seu sangue lavando aquele território; não importa — e as declarações são de fontes oficiais norte-americanas — que ninguém no Vietnam do Sul esteja a favor do invasor americano, que são os Estados Unidos; não importa a causa da guerra; não importa a justiça ou a injustiça do combate; não importam as razões que conduzem aqueles homens, mulheres e crianças à morte. O que importa é a sobrevivência apenas desse império econômico que se confunde agora com império militar. Dura, bem dura, era a Roma antiga. Mas, desumanos, monstruosos, horrendos são os países imperialistas de hoje. V. Exa. está de pára fora pela coragem, pelo destino, demonstra em abordar um problema quase virgem neste Parlamento e que V. Exa. tem todas as condições para o fazer, porque traz em seu próprio corpo as marcas indeléveis do que uma guerra pode causar. *(Muito bem.)*

O Sr. JAMIL AMIDEN — Muito obrigado a V. Exa.

Dai as respostas dos vietnamitas, primeiro pelas palavras do Presidente vietcong:

"A proposta de Johnson lembra-me um animal selvagem vivendo a distância." Depois, pela de Phan-Van-Duong, Primeiro-Ministro, que seu país jamais negociaria uma cessação de guerra sob os bombardeios aéreos, sentando: "A nossa guerra é uma luta de princípios, e quando estão em jogo princípios de tal grandeza ou importância, não pode haver transação, não pode haver qualquer concessão. Esta reivindicação ganha verdadeira importância e valor quando é comparada com as ameaças, pressões e chantagens dos EE.UU., que estão tentando por todos os processos impor nos condições inaceitáveis. Nós não aceitamos condições de qualquer classe ou forma. O povo vietnamita é um povo orgulhoso. Nunca negociará sob a ameaça de bombardeio."

Pela palavra, ainda, de seu Primeiro-Ministro, Hanoi declara que somente com a aceitação das condições seguintes haverá possibilidade de paz:

1º) reconhecimento dos direitos nacionais do povo vietnamita;

2º) evacuação das tropas norte-americanas e cessação dos ataques ao Norte;

3º) respeito às disposições militares dos Acordos de Genebra, enquanto não é feita a reunificação;

4º) a solução dos problemas do Vietnam do Sul pelo povo vietnamita, de acordo com o programa da Frente Nacional de Libertação;

5º) reunificação do Vietnam, por métodos pacíficos, sem intervenção estrangeira."

Como se vê, Johnson propõe a paz, porém, o complexo militar-industrial dos EE.UU. leva-o a propô-la em condições inaceitáveis. O povo americano, por suas atitudes e palavras, tem condenado a guerra, senão vejamos:

"O Governador de Michigan, George Romney, que pretende disputar a Presidência dos EE.UU. pelo Partido Republicano, sugeriu a neutralização do Vietnam como a única solução válida para pacificar o Sudeste Asiático e permitir a retirada dos EE.UU."

Diversos candidatos ao parlamento americano que se vêm declarando favoráveis a continuidade da guerra no Vietnam, vêm sendo derrotados nas convenções iniciais em que são indicados os futuros parlamentares, todos batidos, espetacularmente, pelos candidatos pró-paz.

Enquanto isso, continua a matança no Vietnam.

O Sr. Hermano Alves — Ainda agora, nas eleições primárias da Califórnia, travou-se um luta entre o antigo ídolo das plateias juvenis do mundo, Shirley Temple, hoje a Senhora Black — e o nome é bem significativo, quer dizer negro negro não de raça, mas negro como a tristeza que nos invade às vezes — e McCoskey, tendo sido por este McCoskey é simplesmente do próprio Partido Republicano e veterano de guerra, como V. Exa.

O SR. JAMIL AMIDEN — Da Coréia.

O Sr. Hermano Alves — ... e partidário, inclusive, do desengajamento do Vietnam. Quando V. Exa. ainda há pouco se referiu à projeção imperial dos Estados Unidos e à utilização da juventude americana para a guerra do império, deve V. Exa. atentar para dois fatos. O primeiro deles é que nunca, na história dos Estados Unidos, uma guerra provocou tanto deserção, tanto afastamento dos jovens das circunscrições de recrutamento. Calcula-se já escondidos no Canadá mais de 5 ou 6 mil homens, todos estudantes, fora os que estão escondidos no próprio país. O segundo aspecto é o seguinte: lembro-me eu, ainda hoje do famoso discurso do Presidente Arturo Frondizi, da Argentina, no Paraná, pouco antes da sua deposição, quando dizia que as forças que contra ele se levantavam na Argentina eram aquelas mesmas forças do complexo industrial-militar norte-americano — referia-se expressamente a CIA — para afastá-lo do poder. V. Exa. está de pára fora pela coragem, pelo destino, demonstra em abordar um problema quase virgem neste Parlamento e que V. Exa. tem todas as condições para o fazer, porque traz em seu próprio corpo as marcas indeléveis do que uma guerra pode causar. *(Muito bem.)*

O Sr. JAMIL AMIDEN — Obrigado pelas palavras de V. Exa.

Sr. Presidente, Sr. Deputados: gostaria de fazer uma indagação a V. Exas.:

Por que esse silêncio tumular das nações sul-americanas sobre o problema da guerra no Vietnam?

O Brasil, que hoje comemora o 1º ataque ao Monte Castelo como uma epopéia em prol da paz, e que se tem notabilizado no concerto das nações como um país amante dessa mesma

paz, não veio, jamais, a público, com uma interferência diplomática em favor da pacificação no Vietnam.

Por que esse incômodo silêncio das nações da América Latina?

Não somos nações civilizadas que fazem parte da humanidade?

Por que não intercedem — nenhuma delas — por nossos irmãos vietnamitas?

A resposta — se é que pode ser dita — é o poderio econômico-financeiro dos EUA a serviço do complexo militar-industrial que os sufoca.

O Sr. Hermano Alves — Ainda recentemente a delegação brasileira, pela voz do Ministro das Relações Exteriores, Deputado Maranhense Paulo, abriu, como faz todos os anos, de acordo com a tradição, a Assembleia Geral das Nações Unidas. E, se lermos o discurso do nobre Ministro do Exterior sobre a situação mundial, não encontraremos, sequer a palavra Vietnam — não existe — o fato Vietnam e guerra no sudeste asiático, que provocou, entre os primeiros 20 oradores das Nações Unidas, 19 pronunciamentos contra ou a favor ou desta ou daquela maneira. Mas o fato é que esta palavra não se insere no discurso do nosso Chanceler. Por quê? Porque, assim como foi desaconselhado a ir à reunião do III Mundo, em Argel pelos atuais detentores do Poder Militar, também foi o Sr. Ministro das Relações Exteriores desaconselhado vetado, proibido de proferir sequer a palavra "Vietnam". Então, do ponto de vista oficial do Governo brasileiro não existe o "Vietnam"; foi riscado do mapa.

O SR. JAMIL AMIDEN — Vossa Excelência, realmente, tem razão.

Sob o pretexto de ajuda externa, em verdade, a América do Norte suborna as demais nações americanas, inclusive as do hemisfério sul, que deram ao mundo a figura de Simon Bolívar, o Libertador.

É esse suborno, esse pseudo-amizade do governo, que tem de estar os ex-combatentes do Brasil, é a razão de nosso protesto neste momento em que alcançamos uma data tão grata às armas brasileiras e à História Universal.

Sejamos amigos do nobre e forte nação americana por razões de segurança de nosso hemisfério, formemos ao seu lado por vontade de nosso povo em defesa da democracia, porém, divorçamos dela quando estiver em jogo a nossa honrabilidade de homens livres e amantes da paz, não aceitamos — qualquer que seja o preço que nos paguem — o suborno que nos limita a posição de covardes e pusilânimes.

O Sr. José Colagrossi — Nobre Deputado não queria deixar V. Exa. terminar, sem que pudesse expressar antes de mais nada, a minha admiração por V. Exa., pela sua coragem e pelo magnifico trabalho que traz infelizmente a estas horas, nesta Casa.

O SR. JAMIL AMIDEN — Muito obrigado.

O Sr. José Colagrossi — V. Exa. disse, no seu discurso, que os Estados Unidos da América do Norte usaram do suborno para conseguir o silêncio dos países latino-americanos. Querá dizer que isso não foi feito porque os Estados Unidos não dão nada a nenhum país. Tudo aquilo que o Brasil recebe por meio de convênios com USAIDs, com BIDs, todos os auxílios financeiros, são absorvidos por firmas brasileiras, ou pelas firmas americanas, sediadas neste país. Já tive ocasião de na Comissão de Transportes pedir ao Sr. Presidente do GEIOPOT, General Andrade Araújo, que o Brasil precisava reagir contra certas ajudas, que nos nos trazem nenhum bene-

fício. O que existe é apenas um complacência, uma covardia moral, uma falta de amor por esta Pátria.

O SR. JAMIL AMIDEN — Concede o pagamento com V. Exa.

Final de contas, somos uma nação civilizada, não em todo o mundo e não em todo o país, mas sem pretensões de alargamento de fronteiras, não podemos calar diante dos crimes que se comete contra um povo no Vietnam.

Em nome dos ex-combatentes brasileiros — que agora sabem a razão do Parlamento e fazem por sua vez — dirijo uma expressão de carinho aos que trucidam vidas e aniquilam eletrinas no outro lado do mundo, no sentido de que tenham amor. É um apelo de emoção e de fé, e que volte a respeitar-se o princípio da dignidade humana.

Imerso Sr. Presidente, uniu minha voz ao clamor de quem esbraveja, no desespero, e pelo amor de tantos que estão morrendo, lutar do no infinito, pela paz que não vem *(Muito bem. Palmas.)*

Durante o discurso do Sr. JAMIL AMIDEN, o Senhor Bastião Ramos, Presidente, levantou a cadeira da presidência, para e compareceu ao Senhor Gastão Moura, Vice-Presidente.

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o Sr. Geraldo Guedes.

O SR. GERALDO GUEDES:

(Exibição Pessoal — Lê.) — É com grande e sincero pesar que, ao chegar a tribuna, neste fim de tarde, para falar dum grande morto pernambucano, que se chamava Arthur Herman Lundgren.

Parece que vejo aqui, à minha frente, na Casa Grande de Paqueta, às 7 horas da manhã, sentado em sua velha poltrona de couro, lendo os jornais do dia, consultando os preços internacionais do mercado de algodão, examinando os boletins e os balanços das firmas.

Parece que o vejo aqui, à minha frente, a partir do meio dia, nos escritórios da Folvra em sua residência, recebendo todos os que lhe procuravam, industriais, comerciantes, advogados, corretores de algodão que lhe iam levar as amostras das fibras do Seridó e Seritão, os funcionários de pequenas até os humildes negociantes da beira do rio, onde sempre, em quase todas as tardes acompanhado do seu dedicado artigo Adauto, fiel escudeiro de muitas datas.

Parece que estou a vê-lo, no comando de seu vasto domínio industrial de fábricas e de lojas, de recintos de fosfato, impecavelmente vestido com seu inseparável terno branco, de o velho Arthur, de profunda olhos azuis.

Mas Parece que sempre chega para todos, sem dizer como opõe e quando vem, também chegou para ele. E o velho dizia para melhor aos 35 anos de idade, todos eles bem vistos na terra brasileira, nos tabuleiros emburrados do nordeste, no querido varão do nosso amado Pernambuco, onde nasceu, cresceu e acaba de ser convocado.

Deu a sua terra, que é nos a também tudo o que lhe pôde dar, em capacidade de trabalho, em entusiasmo pessoal, sem pretender ao uso de ninguém, fugindo dos aparelhos mentais, das hemorragias, das manifestações, para se voltar sobre si mesmo, sobre suas reservas próprias de simplicidade, com que informava o dia a dia de seu tempo.

Antes de tudo foi um esportista. Com o esporte forçou a sua alma para saber enfrentar os revezes da fortuna dentro das regras do cavalheirismo e da lealdade. Porque está é a vida que o esporte, bem praticado, nos dá, a de nos fazer cavalhei-

ros e leais, ensinando-nos a reprimir nossas tendências, sustar nossos impulsos, reconhecer nossas derrotas e criar condições e motivos para novas vitórias.

Começou no esporte, pelo ciclismo, depois passou para o futebol e para o turfe. Na verdade trouxe da Europa ainda jovem a prática do ciclismo, com o que, por lá, se sagrou campeão numerosas vezes, cobrindo o seu peito de medalhas. Mas insistia em que a bicicleta fosse usada, por aqui, não como instrumento de atividade esportiva, mas como meio de transporte. E assim, por esse todos os anos ele adquiria na Dinamarca e na Suécia partidas de bicicletas, que vendia aos seus operários, a prestações, por preço muitas vezes inferior aos de custo.

Quanto ao futebol, fôra um apaixonado do "soccer". Introduziu-se em Pernambuco, nos campos de Santo Amaro, onde, com o irmão Frederico naquele idos de 1922, divertia o povo que se assustava quando os via cabeceando a bola e pensava que estivessem jogando com uma esfera de ferro.

Não tinha grande pendor para o turfe, mas era preciso que Pernambuco não ficasse atrás e também tivesse o seu prado de corridas. Noblesse oblige... Por isso, fundou com o irmão o Haras Maranguape, grande criação de cavalos nacionais e donde saiu Mossoró, para o glorioso triunfo do 1º Grande Prêmio Brasil, em agosto de 1933. O Jockey Clube de Pernambuco e o Jockey Clube Brasileiro sempre receberam o seu apoio através também de cavalos e potros, que corriam e correm, ainda vitoriosos, pelas pistas do Hipódromo da Gávea.

Ao esportista devo associar o industrial que, este sim, foi o forte de sua vida. Mas o industrial, fundador de empresas que reinvestia os seus lucros aqui mesmo, dando ao capital o fôro de grandza nacional; o industrial, pioneiro de ação social, fazendo de Paulista a cidade operária por excelência, onde nada menos de 6.000 operários viviam, sem que lhes faltassem as casas que a Empresa construa dentro dos mais sadios requisitos de higiene, com luz e água corrente; sem que lhes faltassem os serviços médicos, maternidade e ambulatórios; sem que lhes faltasse a Igreja de Santa Elizabeth, um dos mais belos templos religiosos de Pernambuco; sem que lhes faltassem as escolas e os terrenos para o governo construir os centros e colégios profissionais; sem que lhes faltasse a cantina provida de bens de consumo a preços baixos, sem que lhes faltassem os clubes com os seus dançings, seus quadros esportivos, seus campos de futebol; sem que lhes faltassem as festas juninas e de Natal em que todo aquele composto humano se representava numa família só de entendimento e de harmonia.

Como projeção de sua carreira de industrial, foi levado à Assembleia Legislativa do Estado, por 5 vezes consecutivas, tendo sido depois prefeito de Olinda e de Rio Preto. Foi um político à antiga, firme em seus compromissos, fiel e inflexível às opções do seu espírito público. Tive essa prova nas campanhas de Dutra (1935), Getúlio (1950) e Lott (1960). Sempre teve a visão dum mundo grande, do mundo sustentado e conduzido pela ação dos homens leais e de boa vontade que se entendem, através do trabalho para o bem comum. Nesse sentido é que ele foi um construtor de riquezas, nada temendo e tudo empregando nas causas a que se dedicou, sobretudo naquelas que mais o preocupavam, que eram as da integração do nordeste na comunidade nacional.

Associando a indústria ao comércio, montou em todo o país uma rede de casas comerciais, somando mais de 200. São as chamadas Lojas Pernambucanas. Certa vez lhe perguntava por-

que razão tanto promovia o nosso Estado, espalhando estas lojas em todos os recantos da pátria. Ele me respondeu: "Doutor, estamos divulgando com isso a nossa terra pelo sul, fazendo circular um produto do nordeste, que é preciso seja incorporado à riqueza da nação".

Nos tempos difíceis que o Nordeste atravessou, enfrentando sem recursos, as crises periódicas das sécas que traziam a penúria e o desamparo, Arthur Herman Lundgren não fugiu nem desertou de lá. Antes enfrentou tudo, com a viseira erguida do seu bravo temperamento e de sua indomita coragem, sustentando as fábricas sem alôdão para trabalhar e mantendo os operários em seus postos até a normalização da chegada de matéria-prima.

Foi numa dessas conjunturas, salvo engano em 1920, que ele realizou a primeira experiência válida de reforma agrária em Pernambuco, mandando lotear uma grande propriedade agrícola — Jaguaribe — e a entregou a centenas de camponeses, mediante duas condições essenciais: pagamento dum fôro anual de 2 mil réis, ainda vigente e a obrigação de venda exclusiva dos produtos, na feira de Paulista, aos operários, a preço direto, sem ônus de qualquer imposto.

Defensor do trabalho brasileiro criador de riquezas capitão de indústrias, fundador de cidades, nacionalista de atos e não de palavras, Arthur Herman Lundgren deixa ao historiador uma obra de indiscutível valor social e humano. Pense que por isso é que Getúlio não deixava de admirá-lo, fazendo questão de ir sempre à Paulista, todas as vezes que passava em Pernambuco e com ele ficar horas inteiras, aplaudindo o seu espírito criador que, antes das Leis, dos Decretos, dos Institutos e dos Sindicatos já realizava uma obra autêntica de Justiça Social.

Muito mais e melhor, Sr. Presidente, outros poderiam dizer sobre Arthur Herman Lundgren, mas eu, com os limites de minha própria condição e dentro da premência do tempo, não posso dizer senão, através destes rápidos traços, que a sua memória há de ficar entre nós e na evocação agradecida da posteridade, como um exemplo de brasileiro de nordestino e do recense a quem muito devemos a dever. (Muito bem.)



2 - ENTREVISTAS À IMPRENSA

2.1 - Correio da Manhã
17 Mai 1966

2.2 - Última Hora
8 Jul 1966

2.3 - Jornal do Brasil
4 Out 1966

2.4 - Jornal do Brasil
12 Nov 1966

2.5 - Diário de Notícias
27 Out 1967

2.6 - O Jornal
23 Dez 1967

2.7 - O Globo
19 Jan 1968

2.8 - Diário de Notícias
13 Fev 1968

2.9 - O Globo
23 Ago 68

17 MAIO 1966

Am. 2.1.

E/17.

DEPUTADO QUER POVO NA RUA CONTRA NÔVO NAZI-FASCISMO

10

O deputado federal Jamil Amiden, do MDB da Guanabara, declarou, ontem, em apoio ao lançamento de uma campanha nacional pelas eleições presidenciais diretas, que "o povo deve ir às ruas reclamar os seus direitos contra o golpe que se lhe intenta impor, através a nomeação pura e simples de outro marechal para a Presidência da República".

Falando na qualidade de ex-pracinha, o parlamentar acrescentou: "Como ex-combatente, que lutou na 2a. Guerra Mundial contra a implantação no mundo do nazi-fascismo, me incorporo à tese nacional, que vai de encontro aos anseios do povo, pela eleição presidencial direta."

O sr. Jamil Amiden disse, ainda, que "nós, os ex-combatentes, entendemos que os exemplos da Alemanha e da Itália de antes da última guerra

são significativos a esse respeito: o povo, calado e omissos, facilita a implantação dos regimes totalitários".

Ao encerrar suas declarações, o deputado citou o último pronunciamento do senador democrata norte-americano Roberto Kennedy, com referência à onda de crescente militarismo no Brasil. E anunciou para amanhã, no Congresso Nacional, um pronunciamento sobre a luta pela eleição direta, tese que, segundo ele, cresce, a cada dia, dentro do MDB.

CAMPANHA

O deputado Noronha Filho esteve ontem na sede do MDB carioca e clamou o povo brasileiro a cerrar fileiras em torno da realização de eleições diretas. Defendeu a apresentação de um candidato civil que deverá

iniciar imediatamente a sua campanha em todo o Brasil com vistas à Presidência da República.

SÃO PAULO

SÃO PAULO (Sucursal) — O deputado Vieira de Melo abriu, ontem, o Livro de Ouro do MDB paulista, destinado a colher uma frase de cada pessoa que visite o Partido, com a seguinte inscrição: "Esta é uma trincheira em que todos os brasileiros confiam. De São Paulo virá realmente o grito mais forte e mais poderoso pela redemocratização do Brasil. aspiração suprema da sofrida alma nacional".

O MDB paulista estabeleceu que será iniciada em todo o Estado ampla campanha pela realização de eleições diretas no País.



Ex-Combatentes de Luto Como Protesto Pelo Apoio de Castelo ao Nazi-Padilha

lizarão no próximo dia 30, para escolha da nova Diretoria. Ele concorre à presidência pela chapa "Terra Mar e Ar" e, se eleito, estará presidindo a Associação dos Ex-Combatentes — Seção da Guanabara, pela sexta vez consecutiva. As eleições terão lugar na nova sede da entidade — Rua do Lavradio, 38 —, que será inaugurada no próximo dia 16. No prédio de dois andares, doado pelo atual Governador estadual, funcionarão também as seções da entidade e mais um bar-restaurant e diversos cursos para filhos de associados: Artigo 51, Comercial, Dattilografia e Corte e Costura.

O Presidente da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil — Seção da Guanabara, Deputado Jamil Amiden, anunciou que as ex-pracinhas, no próximo dia 15, decretando luto oficial em repúdio às posições antidemocráticas do atual Governo, chefiado por um oficial que lutou na FEB. Na data se comemora a chegada do 1.º Escação da FEB na Itália.

O motivo particular do luto — que será promovido tanto pela entidade que o Deputado Amiden preside quanto pela Associação dos Ex-Pracinhas do Estado do Rio — é o apoio incondicional do Marechal Castelo Branco a seu líder na Câmara, Reimundo Padilha, mesmo ao tempo da guerra como colaborador do nazi-fascismo.

Memorial

Além do luto nacional, programado para o próximo dia 16, a Seção Carioca da Associação dos Ex-Combatentes está recolhendo assinaturas, em todo o País para um memorial-monstro de repulsa à situação atual e a Reimundo Delmiriano Padilha. O abaixo-assinado, que já conta com mais de quatro mil assinaturas, será lido pelo Deputado Jamil Amiden na Câmara Federal. O texto do memorial ainda está em sigilo, mas o Deputado carioca adiantou que "traduz igualmente a repulsa dos ex-pracinhas aos seguidos atentados cometidos contra o regime democrático pelo atual Governo e estranha que o Presidente da República, um ex-ferbiano, adote uma série de atitudes que significam uma traição ao seu passado de soldado que lutou em campos de batalha contra o nazi-fascismo".

Eleição

O Deputado Jamil Amiden, falando sobre outros problemas específicos da entidade que preside, destacou a importância das eleições que se rea-

Repúdio

Segundo explicou o Deputado Jamil Amiden, a Associação que preside vem recebendo centenas de manifestações de repúdio aos métodos antidemocráticos do Governo Federal especialmente destacando a particularidade de o Presidente da República, que lutou na Itália contra o nazi-fascismo, dar todo apoio moral e político ao Deputado fluminense Reimundo Padilha, mesmo na última guerra como agente do regime contra o qual lutaram os pracinhas brasileiros. Os ex-combatentes exigem, inclusive, que a entidade de classe exerça uma ação mais ampla de combate ao ex-espião, que o Marechal presidente quer impor como candidato único ao Governo do Estado do Rio.

11

NB. PRO. 550-147.4, p. 47
Am 2. 3,



ANEXO Nº 6



Jamil Amiden — MDB — Federal

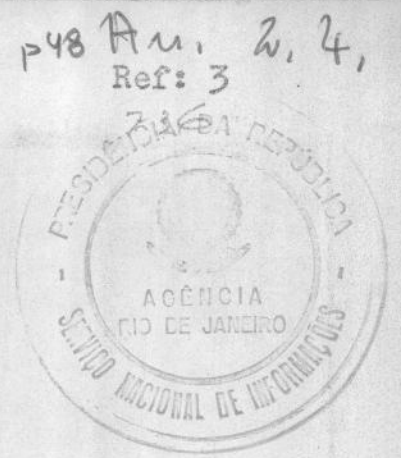
Mato-Grossense de Corumbá, onde nasceu a 31 de março de 1924, é fundador da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil e Presidente da entidade pela oitava vez consecutiva. Participou da campanha da FEB na Itália como convocado, sendo gravemente ferido, o que provocou a mutilação quase total da perna direita e parcial da esquerda. Recebeu condecorações de Campanha, Sangue do Brasil, Combate e a Medalha de Guerra.

Candidato à reeleição, é autor de vários projetos de lei, entre os quais o que concede pensão militar ao ex-combatente e seus herdeiros, a instituição do Dia do Ex-Combatente, o domingo remunerado aos portuários e a concessão de pensão às famílias dos atingidos pelo Ato Institucional nº 1. Estêve na ONU como observador parlamentar e pretende continuar lutando em favor dos trabalhadores, estudantes, ex-combatentes e "restabelecimento da democracia".

RECEBIDO
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
10/10/66

RECEBIDO
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
10/10/66

RECEBIDO
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
10/10/66



Jamil desafia Padilha a negar participação no torpedeamento de navios

Brasília (Sucursal) — O Deputado ^{J B 12} Jamil Amiden (MDB do Rio) reptou, ontem, da tribuna da Câmara o líder da ARENA, Deputado Raimundo Padilha, a defender-se da acusação de ex-nazista, "diante do Parlamento, a fim de afastar o estigma que lhe pesa de haver sido entre outros o responsável pelo torpedeamento de navios brasileiros na última Grande Guerra."

Afirmou que vem recebendo centenas de cartas e telegramas, de todo o País, de protesto "pela desconsideração do Presidente da República — também um ex-combatente — para com a classe, indicando para liderar a bancada do Governo, nesta Casa, o Deputado Raimundo Padilha, apontado como ativo colaborador do inimigo que combatemos em campos nevados de além-mar".

DITADURA

Para o Sr. Jamil Amiden, o Ato Institucional N. 3 foi "a pedra final de repúdio às nossas tradições libertárias, pois, através dele, caiu a última esperança de liberdade que ainda nos restava. Através dele, vimos e viu a Nação e o mundo que a farsa já não é mais necessária. Rasgou-se a máscara de democracia e a ditadura se mostra de corpo inteiro".

DENÚNCIA

— Como é do conhecimento desta Casa e de toda a Nação — disse — sou nesta Câmara dos Deputados, entre outros, um representante dos ex-combatentes, não só dos homens que integraram a Força Expedicionária Brasileira, mas dos homens da FAB, das Marinhas Mercante e de Guerra, que reconhecidos por lei, são, também, considerados heróis que jogaram com suas vidas pela liberdade e pela democracia num mundo livre. E nessa qualidade — invocando o testemunho insuspeito de meus ilustres pares — tenho me desdobrado para desincumbir-me da missão de poder criar as condições necessárias para que, antes que eu morra, possa o Brasil redimir-se da ingratitude com que pagou o heroísmo daquela plêiade de homens, bem como, ser o porta-voz de suas aspirações, reivindicações e sentimentos diante dos Senhores Deputados, e, para conhecimento da Nação, do seu mais veemente protesto pelo que chamam de desconsideração do Presidente da República — também um ex-combatente — para com a classe, indicando para liderar a bancada do Governo, nesta Casa, o Deputado Raimundo Padilha, apontado como ativo colaborador do inimigo que combatemos em campos nevados de além-mar. E é isso que faço neste momento, cumprindo uma missão de que não posso me furtar, em que pese a consideração e fidalguia que esse deputado sempre me dispensou, nesta Casa, e o procedimento relevante que vem demonstrando durante esses 3

anos em que temos convivido na atual legislatura.

A DEFESA

— Anima-me — continuou — não só a satisfação de haver, assim, cumprindo com meu dever, mas também ensinar ao Deputado Raimundo Padilha a oportunidade de, usando esta mesma tribuna, promover ante os membros do Congresso, de toda a Nação, e para a posteridade, a sua reabilitação, a sua defesa, diante do estigma que lhe pesa sobre os ombros, de haver sido entre outros o responsável pelo torpedeamento de navios nacionais às costas do Brasil, que nos custaram centenas de vidas altamente preciosas e que o País ainda não redimiu. Deploram, também, os ex-combatentes, haverem ganho uma guerra vendo seus compatriotas morrendo, mutilando-se por um mundo livre, e haverem-na perdido em sua própria Pátria. Recriminam o procedimento do Presidente Castelo Branco, que ex-camarada nosso, também herói da FEB, guindado à alta magistratura do País, sozinho, venceu todo o idealismo que as Forças quase invencíveis de Hitler não puderam vencer. Venceu e submeteu todo o anseio de liberdade que possuíamos e que nos levou à vitória. E isso, porque éramos um Exército e lutamos pela liberdade que ele sozinho aboliu.

— Já está se esboçando no País, entre os ex-combatentes — concluiu — um movimento que tem todo meu apoio e que é o de devolução ao Congresso, último bastião de democracia e de luz dentro da negra noite que se abateu sobre nossa Pátria, das medalhas mais caras do mundo, as medalhas de campanha que obtivemos, peitando ao preço de nossas vidas contra tudo que hoje se implanta em nosso Brasil, o que oportunamente faremos, envergonhados que estamos de haver lutado por liberdade e por democracia lá fora, para, antes de morrerem, assistirmos, inertes, a essas duas maravilhosas idéias, abolidas em nossa Pátria.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

2.7 OUT. 1967

ANEXO
LANÇADO EM 30



O sr. Jamil Amiden — MDB-GB — denunciou ontem, na Câmara, a localização, no Rio, com ramificações em quase todo o Brasil, de uma delegacia da Federação Internacional de Trabalhadores Petrolistas e Químicos, cuja sede é nos Estados Unidos, chefiada pelo sr. Efraim Velazquez, nascido em Porto Rico.

INTERVENÇÃO IMPUNE

Afirmou o sr. Jamil Amiden que, «como se não bastasse a permanente intervenção do Ministério do Trabalho, chega-se ao cúmulo da denúncia de uma intervenção estrangeira». Fundamentou sua acusação no relatório do escritor e jornalista Lourival Coutinho, seu amigo pessoal, sobre o qual — disse — «não tem a menor dúvida, quanto ao sentido democrático, sobretudo patriótico, que inspirou suas informações, como presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Petróleo».

SEGURANÇA NACIONAL

Destacou o parlamentar que a unidade dos trabalhadores do petróleo é «imperativa, porque dela dependem, também, os mais sagrados interesses da nação». Acrescentou: «A Petrobrás, executora do monopólio estatal do petróleo, é uma empresa estreitamente vinculada à própria segurança nacional, de sorte que seus trabalhadores têm o dever duplicado de prestá-la, sobretudo preservá-la, a todo custo, quer como empregado, quer como brasileiros».

OS MAUS SALÁRIOS

Cita o sr. Jamil Amiden o relatório de Lourival Coutinho: «Uma política salarial injusta e implacável, desumana mesmo, sem qualquer cogitação do homem em si imposta ao trabalhador brasileiro quase como que uma penitência ou um castigo, veio, pelo menos, decepcionar e arrefecer o entusiasmo dos petrolistas pelo novo e acertado sindicalismo que então se instaurava». A política salarial — segundo o mesmo relatório — transformou-se «em caldo de cultura para os que teimam em transformar os sindicatos numa força política de pressão extremista».

RESPOSTA A INJUSTIÇA

Apesar de tudo — segundo o mesmo relatório — a produção de petróleo aumentou de 100 mil para 150 mil barris diários. Foi essa a nossa resposta — afirma o presidente do Sindicato, citado pelo sr. Jamil Amiden — a injustiça dos maus salários, cuja contenção rígida e inabalável constitui um erro do poder público. Tanto mais quanto os critérios adotados a respeito, a título de combater a inflação, não foram iguais

Ao pedir uma CPI para apurar o fato, o parlamentar citou artigo de Joel Silveira no DN, vendo, por trás de tudo, «as tristes internacionais, com seus milhões», e ainda crônica — também no DIÁRIO DE NOTÍCIAS — de Nestor de Holanda, que alude a uma «tentativa audaciosa de ingerência estrangeira».

para todos. Não nos consta, por exemplo, que alguns artistas, incumbidos de propagar pela televisão as excelências de determinados produtos indispensáveis estes ao consumo do povo tenham sofrido cortes em seus salários que vão, em alguns casos, a mais de NCr\$ 50 mil».

ATÉ CHACRINHA

O relatório do sr. Lourival Coutinho não esquece nem o caso de Chacrinha, para mostrar a desigualdade da «contenção da inflação». Diz: «Há o fato, recentemente divulgado, de um desses artistas de televisão haver trocado de estação transmissora para ganhar mais, ou melhor, nada menos de 80 milhões de cruzeiros velhos por mês. Ora, quem paga ao artista esse dinheiro todo? Evidentemente, não é a estação nem é o interessado na venda do produto assim anunciado. Quem paga é o povo, que obrigatoriamente o consome e paga por ele um preço bem mais elevado do que pagaria, se não existisse a respectiva propaganda».

A FEDERAÇÃO

Ponto crucial do pronunciamento do sr. Jamil Amiden é este trecho do relatório: «Desde o início de nossa gestão, um assunto nos preocupa seriamente. É a existência no Estado da Guanabara, com ramificações em todo o Brasil, de uma delegacia da Federação Internacional de Trabalhadores Petrolistas e Químicos, cuja sede é nos Estados Unidos. O titular dessa delegacia é o sr. Efraim Velazquez, cidadão porto-riquen-

se, muito polido e inteligentes. Mais adiante: «A que título e para que fim existe uma representação estrangeira desse tipo em nosso país? Sabemos perfeitamente que seu objetivo não é aquele que apregou seu delegado isto é, o de ter a Federação se instalado no Brasil para dar-nos, generosamente, lições de sindicalismo democrático». As diferenças entre Brasil e EUA, na área de petróleo, alega são muitas, desde a inexistência, aqui, de tristes, ao desnível salarial: um técnico, entre nós, ganha três vezes menos do que nos EUA. Mas os altos salários pagos aos petrolistas nos EUA, como imperativo a eles impostos os tristes convertem em salários baixos, quando sua área de ação é forânea».

O PERIGO

Ainda é do relatório: «Há uma hipótese pior, a de que, amanhã, o estrangeiro encarregado de ministrar aulas de «sindicalismo livre e democrático» aos brasileiros venha a «ensinar-lhes» gorrateiramente que a política petrolífera do Brasil é xenófoba, errada e prejudicial aos interesses do país. Os tristes costumam fazer encomendas desse gênero, quando se abrem brechas para suas conquistas ou ampliações de mercados».

Comentou, então, o sr. Jamil Amiden: «Como vê esta Câmara, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Petróleo nos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro vem de fazer à nação uma denúncia muito séria — a da ingerência ostensiva de uma entidade trabalhista norte-americana na vida sindical brasileira».



Deputado endossa denúncia sobre ^{JH} a corrupção externa

O deputado federal Jamil Amiden, do MDB-GB, reafirmou ontem aos "DIÁRIOS ASSOCIADOS" as denúncias por ele formuladas na Câmara sobre a infiltração ideológica nos sindicatos do petróleo por entidades norte-americanas financiadas pelo Departamento de Estado dos EUA, entre elas a Federação Internacional dos Trabalhadores Petrolistas e Químicos, cujo representante no Brasil é o sr. Efraim Velasquez.

— Apesar de vir sofrendo pressões — disse — das mais diferentes pessoas ligadas ao Governo, tanto na área militar como civil, digo a essas pessoas que não me atemorarei, pois sendo ex-combatente já participei de guerra bem pior. Só ficarei tranqüilo quando a CPI instaurada na Câmara apurar os responsáveis, apesar de não acreditar que se venham tomar as medidas necessárias".

Mesmo se desculpendo por não poder prestar informações mais detalhadas nem tampouco apresentar documentos ou cópias, "por se tratar de assunto sigiloso, uma vez que a questão é motivo de Comissão Parlamentar de Inquérito", o deputado Jamil Amiden informou que os trabalhos da CPI serão iniciados no dia 6 de janeiro próximo, sendo a mesma composta de seis deputados da Arena e cinco do MDB.

— O assunto — continuou — é de muita importância, pois atinge diretamente os interesses do País na faixa de trabalhadores onde se concentra importante setor da nossa economia, o petróleo. Segundo as denúncias por mim recebidas, o trabalho consistia na infiltração de elementos estranhos aos nossos trabalhadores e que os persuadiam, oferecendo-lhes, inclusive, estágios nos EUA.

Disse ainda o deputado Jamil Amiden, que também é presidente da Associação dos Ex-Combatentes, que "com a ajuda da CIA a IFPCW (Federação Internacional dos Trabalhadores Petrolistas e Químicos) foi criada como órgão sindical essencialmente anticomunista. Nisso a nosso ver há um absurdo de origem. Uma entidade de classe, quer de empregados quer de empregadores, deve ser constituída para defender ou acautelar interesses econômicos e profissionais específicos de permitimos, por e x e m p i o, que numa entidade desse gênero se faça

abertamente e objetivamente campanha anticomunista, antifacista, antidemocrática ou qualquer outra de natureza político-partidária ou político-ideológica, essa entidade deixa de ser sindical".

— Partindo de um esquema traçado mundialmente — continuou — aquela organização, apoiada pelo Departamento de Estado dos EUA, colocava pessoas para arregimentarem, partidários junto aos nossos sindicatos. São inúmeras as denúncias que tenho recebido por intermédio de dirigentes sindicais do petróleo, apontando nomes e documentos de maus colegas que aceitaram testes estrangeiras, que visam acima de tudo, promover um maior desnível social e econômico da classe.

Ao ser indagado se a questão, por envolver entidades estrangeiras, deveria ter ingerência do Ministério do Exterior, o presidente da Associação dos Ex-Combatentes disse que "o ministro Magalhães Pinto não tem condições políticas para o exercício do atual cargo, devido a uma série de pressões de grupos do governo passado e do atual. Para exemplificarmos basta cita a venda de terras para cidadãos norte-americanos, a invasão do Estado do Amazona e a política marítima com a Argentina, casos específicos do Itamarati, onde se nota a omissão completa de seu titular, demonstrando, desta forma, a falta de confiança do Governo".

Informou ainda o deputado que vem recebendo com freqüência manifestações de entidades sindicais brasileiras e também norte-americanas para benizando-o pela criação de uma CPI para apurar as denúncias e colocando-se à disposição para depoimento na Câmara, em Brasília.

Como material acusatório juntou ao processo cópias fotostáticas e gravações, "principalmente do sr. Efraim Velasquez", convidando ou persuadindo elementos sindicais para um trabalho de envergadura internacional, visando deturpar a mentalidade ideológica do trabalhador brasileiro".

Finalizando, disse nunca ter participado ou pertencido a categorias trabalhistas e se fez a denúncia na Câmara foi "em defesa de nossa democracia, por mim defendida na guerra".

12

Am. 2.7,

O GLOBO

ANEXO
LANÇADO EM



19 JAN. 1958

Instalada CPI Para Apurar Corrupção Nos Sindicatos

BRASILIA (O GLOBO) — A CPI da Câmara que investigará infiltração estrangeira nos nossos sindicatos instalou-se ontem, sendo eleito presidente o Deputado Nei Ferreira (MDB-BA).

Na próxima semana, o Sr. Jamil Amiden (MDB-GB), autor do pedido da CPI, prestará depoimento sobre o problema. No mesmo dia, será ouvido o Sr. Lourival Coutinho, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores em Petróleo na Guanabara e autor das denúncias de infiltração.

Será convocado em seguida o Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho.

Os Favorecidos

Na sessão de ontem da Câmara, o Sr. Jamil Amiden proferiu longo discurso a respeito de corrupção no sindicalismo brasileiro, relacionando 20 entidades que teriam recebido dinheiro do IADESIL e outras organizações estrangeiras. Leu também o texto de uma circular assinada por Efraim Velasques à Federação Internacional de Petroleiros e Químicos, na qual, entre outras coisas, se critica a aparente incapacidade dos líderes trabalhistas brasileiros de estabelecer e manter um diálogo construtivo com o Governo. O documento assinala que o Instituto Americano de Desenvolvimento do Trabalho Livre está em condições de iniciar o necessário programa habitacional da Guanabara, os projetos sociais rurais em Pernambuco e que não há problemas com a Petrobrás na condução do programa educacional de trabalhos.

Após caloroso apelo ao

Presidente da República, e ao Ministro do Trabalho, para que prestigiem a CPI sobre corrupção sindical, o Sr. Amiden indicou as seguintes entidades entre as que teriam recebido empréstimo do IADESIL:

STI da Construção e do Mobiliário de Petrópolis (6 000 cruzeiros novos), STI da Fiação e Tecelagem de Blumenau (4 400), STI de Fiação e Tecelagem de Cascatinha (7 000), STI Química de São Paulo (13 500), STI de Papel e Papelão de São Paulo (12 000), STI do Fumo de B. Horizonte (2 500), STI do Papel e Papelão de Salto (2 000), STI Petroquímica de Duque de Caxias (2 200), STI Química da Guanabara (13 500), STI Químicas e Farmacêuticas de S. Paulo ... (13 500), Sindicato de Mestres e Contramestres de Brusque (10 000), STI Química de Barra Mansa e Volta Redonda (2 200), STI Lavanderia e Tinturaria do Vestuário da Guanabara (2 700), STI do Pará (5 000), STI Construção e do Mobiliário e Oficiais Marceneiros de Belo Horizonte (2 500), STI Fiação e Tecelagem de Santo Aleixo (6 000), STI Fiação e Tecelagem de Inhamirim ... (10 000), Sindicato de Oficiais Marceneiros do Porto Alegre (2 700), STI Metalúrgicas de Itatinga (20 200), Cooperativa de Consumo dos Trabalhadores Sindicalizados de Belo Horizonte (10 000). O total dos empréstimos é de 129 900 cruzeiros novos.

As lideranças da ARENA explicaram ontem que nenhuma dificuldade estava sendo criada pelo partido majoritário para a instalação da CPI requerida pelo Sr. Jamil Amiden para apu-

rar intervenção estrangeira nos Sindicatos, como se propalava. Tanto isso é verdade que, ontem à tarde, foi possível a instalação da Comissão, que elegeu imediatamente a mesa para dirigir os trabalhos, recaindo a presidência no Sr. Nei Ferreira, do MDB da Bahia, e vice ao Sr. Ademar Ghis, da ARENA. O relator nomeado foi o Sr. Arlindo Kunster, da ARENA, e relator-substituto o Sr. José Maria Ribeiro, do MDB.

A CPI sobre desnacionalização das empresas elegeu presidente o Sr. Rui de Almeida Barbosa, e vice o Sr. Mário Piva. Foi designado relator o Sr. Rubem Medina, e relator substituto o Sr. Hamilton Prado.

O Sr. Hélio Gueiros, do Pará, foi eleito para presidir a CPI que investigará problemas relacionados com a borracha. O vice-presidente ficou sendo o Sr. Nunes Leal, de Rondônia, tendo sido designado relator o Sr. Cid Sampaio e relator substituto o Sr. Joel Ferreira.

Política Salarial

O Sr. Floriceno Paixão (MDB-RS) requereu, na Câmara, a convocação do Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, para prestar esclarecimentos aos deputados sobre a política salarial do Governo, a liberdade sindical, a assistência ao trabalhador rural e a previdência social. Também formulou apelo à Mesa em favor da imediata votação de pedido de urgência do líder Mário Covas para a tramitação de projetos que revogam as chantagens leis do arrôcho.

Am. 2.8.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

13 FEV. 1968



Amiden Fala do Envio de Tropas

A PROPÓSITO da suposta participação do Brasil no conflito do Vietnam, denunciada pelo colonista Heron Domingues, o deputado Jamil Amiden, porta-voz de grande parcela dos ex-pracinhas, assim se expressou:

«A imprensa continua dando destaque a notícias — desmentidas nesta Casa pela liderança do governo —, de que o Brasil, atendendo à solicitação dos EUA, estaria propenso a enviar ao Vietnam uma comissão de observadores militares, o que seria o primeiro passo para a remessa de tropas brasileiras àquele teatro de guerra.

«Vários protestos têm sido levantados por todo o país, principalmente nesta casa, por parlamentares que, cónscios das responsabilidades de representantes do povo, aqui fizeram sentir à nação o repúdio a esse gesto de seus representantes.

«Todavia, faltava a palavra dos ex-combatentes brasileiros a respeito, autoridade que são na matéria e que na carne sentiram os horrores da guerra e suas conseqüências. Essa falta deveu-se ao tempo que levamos ouvindo nossos ex-companheiros sobre esse momentoso assunto e hoje estamos aptos a levar ao conhecimento da nação e de seus dirigentes que os ex-combatentes do Brasil não estão de acordo com esse procedimento que, aliás, repelem e repudiam com veemência, e por que?

«Simplesmente porque entendem — e com eles grande parte do próprio povo norte-americano — que a guerra que ora se trava no Vietnam é uma guerra político-econômica e nada tem dos nobres ideais que nos levaram à guerra anterior, quando estava em jogo o destino da liberdade e onde se jogavam os sagrados direitos da ideologia universal em prol da democracia.

«Hoje, não. Hoje a guerra do Vietnam é escravagista. O governo americano deseja, apenas, manter mercado de armamentos, de utilidades, etc. E nessa aventura que tão caro lhe tem custado, vai buscar homens para o sacrifício nos países que lhe são submissos ante a reação de seu próprio povo.

«O Brasil é um país livre. Se concede ou transige para com o governo americano, o faz com o sentimento de grandeza que lhe é peculiar, mas nunca porque lhe seja submisso e nossos jovens nasceram e cresceram para emancipar cada vez mais o

Brasil e defendê-lo quando necessário se tornar, e, nunca, para serem assassinados dentro de uma nação estrangeira, que luta brava e heróicamente pelo seu direito de manter seus ideais que certos ou errados não nos cabe, sequer, julgá-los.

«Tanto tem o Brasil concedido ou cedido ao governo norte-americano que, em troca, nos solapa a socapa através das infiltrações nos diversos setores de nossa vida — haja vista nossa denúncia anterior que cumincou numa CPI que dá assunto diário à imprensa, que vem publicando manchetes e mais manchetes — que o envio de tropas se tornará, não uma submissão, mas numa demonstração de verdadeira escravatura do Brasil aos EUA.

«E aceitar essa escravatura por amor ao sentimentalismo seria cometer demais seria um suplicio moral diante da humanidade.

Os ex-combatentes depois de haverem estado numa guerra são hoje aliados da paz.

Nenhuma guerra se justifica se tivermos em mente os males que traz. Todavia, numa guerra em que todo o mundo se engolfasse numa luta pela liberdade, eles seriam os primeiros a empunhar armas para a refrega. Embora pudessem, hoje, contar como ceia com a in gratidão da pátria quando retornassem, se voltar pudessem.

«Os ex-combatentes sempre se têm feito presentes no apregoamento da paz, quer seja nos episódios de guerra dos blocos liderados pela Rússia, quer pelos americanos, e, por isso, sua palavra tem o sentido límpido do verde-amarelo sem nenhuma mescla de internacionalismo.

23 AGO 1968

NB-pro. 665.147.1, p.53

Ann. 2.9,

ANEXO N.º

LANÇADO EM 231



quia pelos russos, alemães da Alemanha Oriental, poloneses, búlgaros e húngaros.

Nós, que enfrentamos a mais terrível guerra já conhecida pela humanidade, visando a perpetuar o direito de ser livre, o direito de poderem as nações gozarem do mais amplo direito de decidirem sôzinhas seus próprios caminhos, não podemos aceitar qualquer atentado à qualquer nação. E isso foi o que aconteceu na tchecoslováquia. Uma nação livre e acreditada no mundo inteiro foi invadida por outras que entenderam subjulga-la.

A consciência cívica e democrática do mundo não pode calar-se num momento destes, e muito menos nós, que somos neste País os vanguardeiros da liberdade poderemos fazê-lo, tal como sempre o fizemos em ocasiões de outros atentados semelhantes perpetrados por outras nações.

Esperamos e confiamos que a ONU encontre em sua alta sabedoria os meios necessários para cobrir esse novo avanço que as forças que sempre combatemos tentam impor à liberdade e à democracia dos povos.

Ex-Combatentes 66-23

O Deputado Jamil Amiden (MDB-GB) apresentou o seguinte protesto, em nome dos ex-combatentes:

"Em nome da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil e, estou certo, em nome de quantos participaram da guerra passada, desejo manifestar nossa repulsa ao atentado perpetrado contra a soberania da Tchecoslová-

Domício Jamil Amidém

1 242

AMIDÉM REELEGE-SE DENUNCIANDO O POLEMIAS E CONDENANDO OPOSIÇÃO

DIS de eleito pela 6ª vez consecutiva a presidir a Associação dos Ex-Comandantes (seção Rio), concorrendo pela última vez pela "Terra, Mar e Ar", porque a oposição "Renovação" — retirou-se denunciando irregularidades no pleito, o sr. Jamil Amidém afirmou, ontem, depois da sua vitória, que "oficiais gerais tentaram coagir a mim e a meus companheiros, induzindo os associados a não votar".

Disse que "na Assembléa que antecedeu às eleições, altas autoridades militares compareceram com o objetivo de perturbar os trabalhos, mas, felizmente, não o conseguiram e a minha resposta está no resultado das urnas, elegendo-me novamente".

DENUNCIAS
O sr. Waldelício Trindade e o major Hamilton Dantas Minchetti, integrantes da "Chapa Renovação", disseram ao "DN" que várias irregularidades vinham sendo constatadas nos dias que antecederiam às eleições. Um dos fatos foi a da quitação de diversos sócios que se encontravam em débito com a entidade e, ainda ontem estes associados saldavam suas dívidas exibindo recibos de quitação. E afirmaram que, apesar do recibo, a tesouraria não acusava recebimento de nenhuma importância.

Rebatendo as acusações, o sr. Jamil Amidém afirmou que os associados apresentando na hora de votar, as suas respectivas fichas e os recibos de quitação.

Esclareceu o sr. Jamil Amidém que muitos sócios não dispunham de dinheiro para pagar a mensalidade e que na última hora o arranjaram, efetuando os seus pagamentos.

Finalizando, acrescentou que a derrota dos meus antagonistas era clara e que aceitava as acusações como um bom desportista, pois todos os integrantes da classe lutam pelo mesmo ideal, embora tenha que tornar público que elas são inverídicas.

Finalizando, acrescentou que a derrota dos meus antagonistas era clara e que aceitava as acusações como um bom desportista, pois todos os integrantes da classe lutam pelo mesmo ideal, embora tenha que tornar público que elas são inverídicas.

Finalizando, acrescentou que a derrota dos meus antagonistas era clara e que aceitava as acusações como um bom desportista, pois todos os integrantes da classe lutam pelo mesmo ideal, embora tenha que tornar público que elas são inverídicas.

Finalizando, acrescentou que a derrota dos meus antagonistas era clara e que aceitava as acusações como um bom desportista, pois todos os integrantes da classe lutam pelo mesmo ideal, embora tenha que tornar público que elas são inverídicas.



O major Hamilton Minchetti, um dos líderes da chapa "Renovação" e denunciado por irregularidades do pleito.

Handwritten notes and signatures in the right margin.



3 - INFORMAÇÕES OU INFORMES

3.1 - Do Ministério da Marinha

- 3.1.1 - INFORME nº 1095, de 3 Ago 66
- 3.1.2 - INFORMAÇÃO 0055, de 9 Jan 69
- 3.1.3 - INFORME nº 1173, de 26 Out 67

3.2 - Do Ministério do Exército

- 3.2.1 - INFORME nº 329, de 9 Set 64
- 3.2.2 - INFORME nº 347/66, de 20 Jun 66
- 3.2.3 - INFORME nº 1282/68, de 24 Dez 68

Am. 3.1.1,

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESTADO MAIOR DA ARMADA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA
SECRETO

DATA 3 / 8 / 1966.

N. 1095

INFORME ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

AVALIAÇÃO: B/3.

1 - Sobre os componentes da chapa Terra, Mar e Ar que concorrerão às eleições na Associação dos Ex-Combatentes do Brasil - Seção do Estado da Guanabara, para o biênio de 1966 a 1968, à realizar-se no dia 30/7/1966, à rua do Lavradio nº 38, consta o seguinte nos arquivos deste CENIKAR:

- JAMIL ALCANTARA -

Como Deputado Federal eleito pela Guanabara para o Congresso Federal, tem pautado todos seus pronunciamentos por uma acirrada oposição ao Governo Federal. Já foi eleito por seis vezes para Presidente da Associação dos Ex-Combatentes.

Constam informes referentes ao marginado, segundo os quais já nessa época estaria ligado aos comunistas.

Em 1963, como Deputado Federal, pela Guanabara, integrou no Congresso Federal, a Frente Parlamentar Nacionalista, liderada por LUCIANO BRIZOLA, ANTONIO GARCIA FILHO, etc...

Em julho de 1964, foi eleito pela 6ª vez, Presidente da Associação dos Ex-Combatentes.

Em novembro de 1964, defendeu, na Câmara Federal, projeto de anistia aos atingidos pela Revolução de março de 1964.

Em março de 1965, assinou manifesto de Intelectuais contra a lei nº 4.748 adotada pelo Governo Revolucionário.

Em março de 1966, o filho do marginado foi preso na Marcha Contra a Censura, realizada na CB, quando tentava agitá-la.

Fn. 3.1.2.

Fernando Pessoa
FERNANDO PESSOA DA ROCHA PARANHOS

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

MINISTERIO DA MARINHA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

DATA / 9 / 1 / 1969 Nº 0055

~~XXXXXXXX~~ INFORMAÇÃO / ~~XXXXXX~~

ORIGEM: XXX
REFERENCIA: XXX
DISSEMINAÇÃO: GMM - CEMA - CSN - CENIMAR

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	XX
VERACIDADE	XX

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(Preenchido pelo receptor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR XXX

PARA ADIDOS - País de origem-----País/área a que se refere-----

JAMIL AMIDEN - Deputado Federal - (MDB/GB).

- Pertenceu ao ex-PTB.

- 1958/1960 - Candidato a Presidente da Associação dos Ex-Combatentes.
- ABR/1963 - Filiado a Frente Parlamentar Nacionalista (a qual incluía LEONEL BRIZOLA e outros).
- OUT/1963 - A propósito de conseguir nomeações de ex-pracinhas para cargos públicos, declarou que "ocuparemos os Ministérios"
- JUL/1964 - Reeleito Presidente da Associação dos Ex-Combatentes declarou que "oficiais generais tentaram coagir a mim e a meus companheiros, induzindo os associados a não votar".
- SET/1964 - Declarou que "se sente envergonhado e triste ao contemplar a imagem do Governo que aí está, constituído de uma maioria de ex-combatentes da FEB, permitindo em nome de uma democracia capenga que se instalem os métodos que eles ajudaram a aniquilar da face da Terra".
- MAR/1965 - Assinou o Manifesto de Deputados em apoio dos intelectuais e contra a linha da Revolução.
- MAR/1966 - Informou, na Câmara, que "estava devolvendo ao Marechal CASTELO BRANCO três centenas de medalhas e diplomas que conquistou a ferro e fogo nos campos de batalha da Europa" porque não concorda que aquele Presidente "esqueça e renegue seu passado de ex-combatente pela liberdade e pela democracia, abolindo esses dois bens grandiosos que são absolutamente inalienáveis".

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

Fernando Tessa
FERNANDO TESSA DA ROCHA PARANHOS
CF - DIRETOR

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

MINISTERIO DA MARINHA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

DATA / 9 / 1 / 1969 Nº 0055

~~INFORMAÇÃO~~ INFORMAÇÃO / ~~EXPOSICÃO~~ ORIGEM: XXX
REFERENCIA: XXX
DISSEMINAÇÃO: (Continuação...)

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	<u>XX</u>
VERACIDADE	<u>XX</u>

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO DISSEMINAÇÃO ANTERIOR XXX
(Preenchido pelo recebedor)

PARA ADIDOS - País de origem ----- País/área a que se refere -----

- MAI/1966 - A propósito da candidatura do Marechal COSTA E SILVA declarou que "o povo deve ir as ruas reclamar os seus direitos - contra o golpe que se lhe intenta impor, através a nomeação pura e simples de outro marechal para a Presidência da República".
- AGO/1968 - Apresentou requerimento de pedido de informações acusando a CNI de irregularidades.
- OUT/1968 - Participou de reunião de líderes do MDB, na qual foi redigida uma nota oficial da bancada carioca do MDB "contra as violências praticadas no Rio e no Hospital Pedro Ernesto", não havendo na nota nenhuma alusão ao Governo da Guanabara. -x-x

13

---ooOoo---

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

2517

MIM - 01

ROBERTO FERREIRA TEIXEIRA DE ENFITAS
Capitão-de-Mar-e-Guerra - Diretor



CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

MINISTÉRIO DA MARINHA
CENIMAR

ÓRGÃO

Informe/~~Informação~~/~~P&C~~/~~Busca~~

Data 26 / 10 / 19 67
Nº 1173

AVALIAÇÕES	GRAU
CONFIANÇA	C
PRECISÃO	3

Origem: XX
Recebido de: XX
Disseminação anterior: XX
Disseminação: D2/GMEx - CENIMAR.

1. - Consta que estão ocorrendo sérias irregularidades na Associação dos Ex-Combatentes - Seção da Guanabara. Além de uma total desorganização administrativa, suspeita-se de desvios vultosos de verbas federais, que são empregadas na manutenção do prestígio político do Deputado JAMIL AMINDEN, Presidente da Associação. Este elemento tornou-se uma espécie de dono da classe, favorecendo somente a um grupo escolhido que forma uma rede de informações dentro da Associação. Qualquer tentativa dos sócios para investigar ou mudar a situação atual, é bloqueada pelo grupo, que avisa ao Deputado em Brasília, e êste, usando sua influência, afasta os descontentes através de ameaças ou ofertas de vantagens materiais.
2. - Devido a atuação do Deputado JAMIL AMINDEN que não tem o menor interêsse em resolver os problemas dos ex-combatentes, pois, isto levaria-o a perda do seu apóio político, a Associação transformou-se num dos maiores centros de tráfico de influências do Brasil.
3. - Consta que alguns associados estão revoltados com a situação atual e pretendem ir a Imprensa denunciar as irregularidades e convocar de qualquer maneira uma assembléia mesmo a revelia da diretoria atual.

oOo

MG - GM - D2
PROCOLO
N.º 3.666/SSI
Em 27 de out de 19 67
Providências Arquivar no
dossier
Flavio
Teixeira

CONFIDENCIAL

RESERVADO

Em 9 SET. 1964

MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO
2.ª DIVISÃO — S S I
D2/DF

INFORME N.º 329

- 1. ASSUNTO:..... Declarações de Deputado
- 2. ORIGEM:..... Informante
- 3. CLASSIFICAÇÃO:..... A-1
- 4. DIFUSÃO:..... D/2-Rio - SNI/ARJ - EME - D/1-DF

1 - O Deputado JAMIL AMI/DEM, presidente da Associação dos Ex-Combatentes, no dia 7 de setembro, entre 1930 e 20.00 horas, no Aeroporto de Brasília pronunciou violentas acusações contra a Revolução, num grupo de pessoas do qual faziam parte um sacerdote e ex-combatentes.

2 - Entre outras fez as seguintes declarações: "A FEB que foi à Itália combater o nazismo está agora seguindo os mesmos processos adotados medidas arbitrarias e violentas"

"O Congresso está ajoelhado e humilhado mas se fôr fechado será fim deles".

14

RESERVADO

RESERVADO

D. J. 12v

M. L. L.

MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO
2.ª DIVISÃO — S S I
D2/DF

Em 9 SET. 1964

INFORME N.º 329

- 1. ASSUNTO:..... Declarações de Deputado
- 2. ORIGEM:..... Informante
- 3. CLASSIFICAÇÃO:..... A-1
- 4. DIFUSÃO:..... D/2-Rio - SNI/ARJ - EME - D/1-DF

1 - O Deputado JAMIL AMI ADEM, presidente da Associação dos Ex-Combatentes, no dia 7 de setembro, entre 1930 e 20.00 horas, no Aeroporto de Brasília pronunciou violentas acusações contra a Revolução, num grupo de pessoas do qual faziam parte um sacerdote e ex-combatentes.

2 - Entre outras fez as seguintes declarações: "A FEB que foi à Itália combater o nazismo está agora seguindo os mesmos processos adotan das medidas arbitrárias e violentas"

"O Congresso está ajoelhado e humilhado mas se fôr fechado será o fim deles".

→ FICHARIO

X Doi legal o m jornal
X Votar castro otos Castelo

RESERVADO

SECRETO

V Am. 3,2,2,

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EX - EM - 2ª SEÇÃO

Rio de Janeiro, GB, 20 Jun 66

- 1. ASSUNTO : Reuniões com Marítimos e Portuários
- 2. ORIGEM : DB
- 3. CLASSIFICAÇÃO : B-3 (dada na origem)
- 4. DIFUSÃO : EME - GM - Arq
- 5. DIF DESDE ORIG : I Ex - DB -
- 6. ANEXO :
- 7. REFERÊNCIA : Informe nº 93/66, de 4 Jul 66, da DB.

Gabinete do Ministro
 D/2 - SSI
 N.º 1592
 Em 22 de julho de 1966
PROTOCOLO

INFORME Nº 347/66

O Deputado JAMIL AMIDEM tem feito várias reuniões com marítimos e Portuários, procurando conseguir base para a sua reeleição como Deputado Federal.

Nessas reuniões têm comparecido conhecidos agitadores, tem sido feita pregação subversiva, dizendo-se, inclusive, que há necessidade de se derrubar a atual ditadura de gorilas.

Ontem dia 27, houve mais uma dessas reuniões, à Av Rio Branco nº 20 / (21ª andar)?

A algumas destas reuniões tem comparecido o Detetive CUNHA, do DFSP, não se sabe se no desempenho de sua função policial.

O Deputado JAMIL AMIDEM é ex-combatente da FEB e foi ferido na Itália ficando com um defeito na perna.

É um indivíduo inescrupuloso, desonesto e aproveitador.

É acusado por seus companheiros, de ter-se apropriado de importâncias destinadas ao pagamento de bolsas de estudo de ex-combatentes.

Exerce as funções de Presidente da Seção da Guanabara da Associação / dos ex-combatentes.

Foi eleito Deputado Federal pelo PTB, sendo quase toda a sua votação proveniente da zona portuária.

.....



Remetido BMC 706/66 ao SNI/ARS e CENIMAR

SECRETO

3.2.3,

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
I EXÉRCITO - 11.a REGIÃO MILITAR
QG - 2.a SEÇÃO

Brasília, DF, 24 / DEZ / 1968

- 1 - ASSUNTO: JAMIL AMIDEN - Deputado MDB-Guanabara.
 2 - ORIGEM: Informante (D)-11a RM- 14 Dez 68. 3 - CLASSIFICAÇÃO: A-2.
 4 - DIFUSÃO: I Ex, CIE/ADF, SNI/ABSB, CSN, Esc Av/EME, IGPM, DAI, 6a ZAé,
 5 - DIFUSÃO ORIGEM: 79 DN.-
 6 - REFERÊNCIA:
 7 - ANEXO:

INFORM N.º /
E 1282 68

"Por ser ex-combatente da FEB, vem sendo usado como "testa-de-ferro" às campanhas comunistas desde antes da revolução de 1964. Como Presidente da Associação dos Ex-Combatentes da GUANABARA admitiu milhares de marítimos como sócios sob o pseudo-argumento de que era "ex-combatentes do mar". Com isso conseguiu reeleger-se várias vezes. Corrupto, havendo, no Conselho Nacional da Associação dos Ex-Combatentes do BRASIL, as provas de que se apropriou do dinheiro de bolsas de estudo destinadas a filhos de veteranos de guerra. Ele mesmo viu-se obrigado a confessar essa apropriação indébita perante o Conselho. Na Câmara, permanentemente, luta contra democracia revolucionária!"

.....



QUALC... TOMAR CONHE-
CIME... FICA RESPON-
SÁVEL PELO SEU SIGILO.

(Art 62 - Dec nº 60.417/67-RSAS)

CONSELHO SEGURANÇA NACIONAL

SIGILOSO

N.º

Em 10 / 1 / 1969

Secretaria-Geral



JAMIZ AMIDEM

_____ + _____

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
I EXÉRCITO - 11ª R M
E M G - 2ª SEÇÃO

JAMIL AMIDEN - Deputado Federal MDB - GUANABARA

Por ser ex-combatente da FEB, vem sendo usado como "teste-de-ferro" às companhias comunistas desde antes da Revolução de 1964. Como Presidente da Associação dos Ex-Combatentes da GUANABARA admitiu milhares de marítimos como sócios sob o pseudo-argumento de que eram "ex-combatentes do mar". Com isso conseguiu reeleger-se várias vezes. Corrupto havendo, no Conselho Nacional da Associação dos Ex-Combatentes do BRASIL, as provas de que se apropriou do dinheiro de bolsas de estudo destinadas a filhos de veteranos de guerra. Ele mesmo viu-se obrigado a confessar essa apropriação indébita perante o Conselho. Na Câmara, permanentemente, luta contra a democracia revolucionária.

<p>IDENTIDADE</p> <p>FILIAÇÃO-PAI</p> <p>MÃE</p> <p>IDADE <u>31 Mar 1924</u> ESTADO CIVIL</p>	<p>FOTO</p>	<p>NOME JAMIL AMIDEN</p>
<p>PROFISSÃO POSTO OU GRAD.</p> <p>FUNÇÃO</p> <p>NACIONALIDADE <u>Bras.</u> NATURAL DE <u>CORUMBÁ/MT</u></p> <p>LÊ ESCREVE CERT. RESERVISTA</p> <p>TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO</p> <p>ESTUDANTE ESCOLA</p> <p>..... NÍVEL</p> <p>RESIDÊNCIA</p> <p>OUTROS DADOS <u>Deputado Federal p/MDB/GB</u></p> <p>.....</p>		
<p>HISTÓRICO</p>		
<p>- Através o D.O. nº 12, de 17 Jan 69, teve cassado seu mandato eletivo e suspensos seus direitos políticos pelo prazo de 10 anos com base no Ato Institucional nº 5, de 13 Dez 68.</p>		
		<p>CIC</p>



PRISIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 050	2. DATA: 8/1/69
3. NOME: JAMIL AMIDEN	
4. FILIAÇÃO:	
5. DATA DE NASCIMENTO: 31 Mar 1924	
6. NACIONALIDADE: Brasileira	
7. NATURALIDADE: CORUMBÁ/MT	
8. PROFISSÃO: Deputado Federal	
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO:	
11. RESIDÊNCIA:	



12 - EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Ex-pracinha, por seis vês consecutivas presidiu a Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, tendo sido acusado por irregularidades no exercício dessa função.
- Combate sistematicamente o Governo.
- Votou a favor do impedimento do Mar CASTELO BRANCO.
- Promoveu campanha de devolução de medalhas de guerra pelos ex-Combatentes, em sinal de protesto contra o Governo.
- Apresentou projeto em prol da anistia.
- Ligou-se aos portuários e marítimos da GB, em busca de votos para sua reeleição.
- Mantém íntimas relações com elementos comunistas.

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1 963 - Integrou a Frente Parlamentar Nacionalista, liderada, no Congresso, por BRIZOLA.
- 1 964 - Defendeu projeto em prol da anistia.
- 1 965 - Mar - Assinou o "Manifesto dos Intelectuais", contra o Gov Revolucionário.
 - Mai - Foi eleito para o Conselho Fiscal do PTB.
 - Declarou que o Governo não tinha condições para derrubar emenda apresentada ao CVM, que concedia pensão aos herdeiros dos subalternos cassados pelo AI.
 - Declarou, em solenidade comemorativa da vitória aliada, que "20 anos depois da derrota nazista, os fuzileiros americanos substituem as tropas de HITLER, cometendo os mesmos crimes contra a humanidade".
 - Ago - Criticou severamente o Ministro da Viação.
 - Estêve presente à inauguração da Livraria Editora Civilização Brasileira.
 - Nov - Referido no Inquérito da UNE/UBES, por ter assinado, juntamente com outros deputados e senadores, manifesto de apoio à UNE.

Ficha individual de JAMIL AMIDEN - Cont.

- Protestou, da Tribuna da Câmara, contra nota expedida pelo Ministro do Exército, na qual foi afirmado que mais de 400 pessoas indicadas pela Associação dos ex-Pracinhas para nomeação, nunca foram pracinhas.
- Foi designado, pelo Presidente da República, para acompanhar os trabalhos da XX Sessão da Assembléia Geral das Nações Unidas como observador parlamentar.
- Ao registrar, no Congresso, a passagem do 20º aniversário da ONU, afirmou: "Que o espírito pacificador da ONU predomine no BRASIL e sejam superados os problemas que hoje possam assoberbar nosso Governo, preservando-se a democracia que nos levou até o sacrifício de nossas vidas em campos de guerra".
- Asseverou que cabe ao Congresso repelir as pressões e ameaças que está sofrendo por parte de um grupo que pretende levar a Nação ao caos.
- Dez - Foi eleito para o cargo de Tesoureiro do MDB/GB.
- 1 966 - Fev - Anunciou, na Tribuna da Câmara, que "os ex-Pracinhas devolverão ao Governo, através do Congresso, as medalhas de campanha por eles recebidas, em protesto pela indicação de RAIMUNDO PADILHA, apontado como ativo colaborador do inimigo que combatemos". Disse mais "que a Democracia que nos custou mortos, feridos e mutilados, foi repelida pelo Presidente da República sozinho, fazendo uso da indústria dos AI e Atos Complementares".
- Reptou o líder RAIMUNDO PADILHA a defender-se da acusação de ex-nazista.
- Mar - Seu filho foi prêso, quando promovia agitações durante Marcha contra a Carestia, realizada na GB.
- Jun - Passou a distribuir cartões de propaganda eleitoral aos ex-Pracinhas, acompanhado constantemente, em sua campanha, por MÁRIO BRANDÃO (2º Ten Ref, ex-membro do Grupo dos 11 e guarda-costas do ex-Cel DAGOBERTO), WHARTON BORGES (agitador comu-

Ficha individual de JAMIL AMIDEN - Cont.

- comunista, fichado no DOPS/RECIFE) e FLORIANO CRIS PIM (processado por vender carteiras da Associação dos Ex-Combatentes e expulso da Marinha, por roubo).
- Compareceu à festa comemorativa do 15º aniversário de Última Hora.
 - Assinou manifesto reclamando a liberdade de JOEL RUFINO DOS SANTOS.
 - Jul. - Anunciou que os ex-Pracinhas, em todo o País, usarão fumo na lapela, no próximo dia 16, em repúdio às posições anti-democráticas do atual Governo.
 - Ago - Presidiu várias reuniões com marítimos e portuários, buscando base para sua reeleição como Deputado Federal.
 - Fêz propaganda subversiva, pregando, inclusive, "a derrubada da ditadura de gorilas".
 - Foi acusado por apropriação indébita de fundos destinados a bolsas de estudo de ex-combatentes.
 - Out - Registrado que, quando na Presidência da Associação dos ex-Combatentes da GB, permitiu a inscrição de um seu apadrinhado para obter financiamento para casa própria, sem que ele fôsse ex-combatente.
 - Nov - Foi eleito Deputado Federal, pelo MDB/GB.
 - 1 967 - Jan - Votou pelo impedimento do Mar CASTELO BRANCO.
 - Abr - Apresentou Projeto de Lei concedendo anistia a civis e militares julgados e absolvidos por tribunais competentes, a partir de março de 1964.
 - Ago - Inscreveu-se, na Câmara, para ler manifesto dos ex-Pracinhas, condenando o confinamento de HÉLIO FERNANDES.
 - Out - Denunciou, na Câmara, a localização no RIO, com ramificações em quase todo o BRASIL, de uma Delegacia da Federação Internacional de Trabalhadores Petroleiros e Químicos, cuja sede está nos EUA.
 - Dez - Renovou denúncias anteriormente formuladas sobre infiltração ideológica nos sindicatos.
 - Fêz vários pronunciamentos sobre o caso da Federação Internacional de Trabalhadores Petroleiros e Químicos (FITPQ).

Ficha individual de JAMIL AMIDEN - Cont.

- 1 968
- Jan - Declarou serem 21 os Sindicatos envolvidos em ações de suborno.
 - Fev - Condenou a guerra do VIETNAM, falando em nome dos ex-Pracinhas.
 - Na Câmara, leu carta de solidariedade que enviou, como ex-combatente, aos artistas nacionais, "vítimas de arbitrariedades junto ao Monumento dos ex-Combatentes.
 - Mai - Na Câmara, fez discurso de protesto contra a participação do BRASIL na guerra do VIETNAM.
 - Jul - Manifestou esperança de que "o Governo de meu País se inspire no sacrifício dos pracinhas para realizar a pacificação nacional".
 - Ago - Leu, na Câmara, protestos da Associação dos ex-Combatentes do Brasil contra a invasão da TCHECOSLOVÁQUIA.
 - Dez - Condenou os atentados terroristas e criticou o Governo, dizendo "que este tem a seu serviço uma verdadeira máquina e, até então, não conseguiu identificar os responsáveis pelos atentados".